



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MANASSÉS SILVA SÁTYRO

**O SHOPPING CENTRO EDSON DINIZ EM CAMPINA GRANDE – PB: UMA
ANÁLISE GEOGRÁFICA DOS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO
COMÉRCIO INFORMAL**

CAMPINA GRANDE-PB

2022

MANASSÉS SILVA SÁTYRO

**O SHOPPING CENTRO EDSON DINIZ EM CAMPINA GRANDE – PB:
UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DOS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO
COMÉRCIO INFORMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia),
apresentado ao curso de Graduação em Geografia
da Universidade Estadual da Paraíba como
requisito à obtenção do título de graduado.

Orientador (a): Prof.^a Ms. Nathália Rocha Morais

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S254s Satyro, Manasses Silva.

O shopping centro edson diniz em Campina Grande - PB [manuscrito] : uma análise geográfica dos efeitos da pandemia de Covid-19 no comércio informal / Manasses Silva Satyro. - 2022.

51 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Nathália Rocha Morais ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Economia informal. 2. Comércio local. 3. Pandemia Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 330

MANASSÉS SILVA SÁTYRO

**O SHOPPING CENTRO EDSON DINIZ EM CAMPINA GRANDE – PB:
UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DOS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO
COMÉRCIO INFORMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso Monografia
apresentada ao Curso de Graduação em
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Geografia.

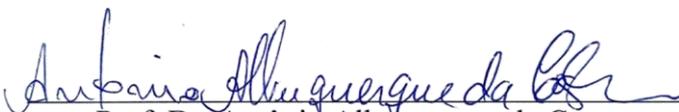
Área de concentração: Geografia Econômica

Aprovada em: 30/11/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ms. Nathália Rocha Morais (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao Deus pai todo-poderoso, criador de todo o universo, e aos meus pais e amigos por todo apoio que tive, DEDICO

AGRADECIMENTOS

A Deus todo-poderoso, Criador de todo universo e tudo que nele existe, pois é Ele que sustenta tudo com suas mãos poderosas.

Ao meu pai, José Sátyro, que me manteve financeiramente, me dando todo o auxílio necessário para que eu pudesse chegar até aqui, a minha mãe Cicleide, que sempre me motivou com palavras e atitudes, mesmo que de uma maneira mais distante, mostrando sempre que o melhor caminho sempre seria o estudo, fazendo com que eu tivesse zelo desde cedo pelos livros.

Agradeço também a outros parentes, como meu irmão Natã, meu tio Sebastião, a minha tia Gorete e as minhas tias, Selma e Maria, que me acompanharam desde o início da minha jornada.

Aos meus professores de geografia no ensino médio, Robson Pontes e Tássia Fernanda, que me inspiraram a seguir à docência e me apresentaram a riqueza da ciência geográfica, e ao meu professor do cursinho preparatório para o ENEM, Robson Teixeira.

A minha namorada, futura noiva e esposa, Mônica Oliveira, sendo ela a responsável por me incentivar todos os dias, estando sempre comigo, me ajudando a enfrentar as lutas diárias.

A minha professora, Nathália Rocha Morais, que me ajudou durante todo o curso, e pelas orientações para a realização deste trabalho, e também me incentivar a aprimorar minhas práticas pedagógicas enquanto professor.

Aos professores do Curso de Geografia da UEPB, em especial o Prof. Dr. Hermes Alves de Almeida, pessoa a qual tenho um apreço muito grande, ao professor Hélio, Walber (Estatística), João Damasceno, Lédiam, Rafael, Joana e todos os demais que contribuíram ao longo dessa jornada.

Aos amigos da universidade, em especial meu amigo e irmão de batalha Emanuel Cordeiro, Suyan Fernando e aos demais. Arthur, Amanda, Aryella (Espanhol), Brenno (História), Wilma (Medicina - UFCG), Raphael Torquato (Direito) e todos os colegas que contribuíram ao longo do curso.

Aos comerciantes que contribuíram prontamente para a realização desta pesquisa.

“Devemos acreditar mais nas verdades da fé do que nas coisas que vemos, porque a vista do homem pode falhar, mas a ciência de Deus é sempre infalível.” – **Santo Tomás de Aquino.**

RESUMO

O ano de 2020 representa um marco nas transformações referentes à interação entre as pessoas em todo o mundo, devido a rápida disseminação do vírus da Covid-19, levando a mudanças de diversas naturezas. Postos de trabalho se fechavam, a indústria e o comércio tiveram suas atividades suspensas, realidade vivenciada em todo o planeta, e no Brasil, não foi diferente. Diante deste cenário, o governo federal criou, um amparo financeiro com a finalidade de atender os trabalhadores da economia informal, sendo este o segmento mais afetado em decorrência da pandemia no país. A partir das grandes transformações impostas as mais variadas atividades em decorrência da pandemia do Covid-19, são levantadas múltiplas problemáticas em diversos campos da sociedade. Neste sentido, torna-se premente lançar um olhar geográfico para toda a dinâmica e pelo distanciamento social ou o regime de “lockdown” no espaço comercial do shopping centro Edson Diniz, popularmente conhecido como “shopping dos camelôs”, localizado na cidade de Campina Grande – PB, onde são desenvolvidas atividades comerciais inseridas no contexto do trabalho informal. Diante deste campo de problematização a questão que norteia este estudo é: de que forma a economia informal do shopping Edson Diniz, foi impactada pela pandemia, e como vem ocorrendo o retorno às atividades comerciais no local, buscando responder as formas e os padrões que os comerciantes utilizaram para seguir com suas vendas ainda que diante da paralização das atividades presenciais, e o modo como adaptaram suas práticas comerciais ao panorama vivenciado durante a pandemia e que ainda nos tempos atuais se adaptam. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo analisar os impactos decorrentes da pandemia sobre o comércio informal desenvolvido no shopping Edson Diniz, situado na cidade de Campina Grande – PB, durante o período de 2020 – 2022.

Palavras-chave: Covid-19. Pandemia. Circuito inferior. Comércio informal.

ABSTRACT

The year 2020 represents a milestone in the transformations regarding the interaction between people around the world, due to the rapid spread of the Covid-19 virus, leading to changes of various natures. Jobs were closed, industry and commerce had their activities suspended, a reality experienced all over the planet, and in Brazil, it was no different. Faced with this scenario, the federal government created a financial support in order to serve workers in the informal economy, which is the segment most affected as a result of the pandemic in the country. From the great transformations imposed on the most varied activities as a result of the Covid-19 pandemic, multiple problems are raised in various fields of society. In this sense, it is urgent to take a geographical look at all the dynamics and the social distance or the “lockdown” regime in the commercial space of the shopping center Edson Diniz, popularly known as “shopping of street vendors”, located in the city of Campina Grande. – PB, where commercial activities are carried out within the context of informal work. In view of this field of problematization, the question that guides this study is: how was the informal economy of the Edson Diniz mall impacted by the pandemic, and how the return to commercial activities in the place has been occurring, seeking to respond to the forms and patterns that the merchants used to continue with their sales, even in the face of the paralysis of face-to-face activities, and the way they adapted their commercial practices to the scenario experienced during the pandemic and that still adapt today. Therefore, this work aims to analyze the impacts resulting from the pandemic on informal commerce developed at the Edson Diniz mall, located in the city of Campina Grande - PB, during the period 2020 - 2022.

Keywords: Covid-19. Pandemy. Under circuit. Informal market.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa com casos confirmados e óbitos por Covid-19 no Brasil até 04/06/2021	20
Figura 2 – Mapa da cidade de Campina Grande - PB.	28
Figura 3 – O Shopping Centro Edson Diniz.	30
Figura 4 – Prédio das antigas Lojas Brasileiras, onde hoje, localiza-se o shopping Edson Diniz	30
Figura 5 – Visão lateral do Shopping Edson Diniz	31
Figura 6 – Comércio ambulante no centro comercial da cidade de Campina Grande na década de 1980	34
Figura 7 – O shopping Edson Diniz fechado durante a pandemia de Covid-19	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparativo entre o número de trabalhadores informais e formais de 2012 a 2019.....	18
Gráfico 2 – Dados sobre o crescimento da informalidade no Brasil de 2012 a 2021	19
Gráfico 3 – Perfil de sexo dos comerciantes do shopping Edson Diniz	39
Gráfico 4 – Idade média dos comerciantes que atuam no shopping Edson Diniz	39
Gráfico 5 – Tempo médio de atuação comerciantes do shopping Edson Diniz	40
Gráfico 6 – Opinião dos comerciantes sobre o tempo que durou o distanciamento social durante o período de pandemia no município	41
Gráfico 7 – Opinião dos comerciantes sobre a eficácia do distanciamento social	41
Gráfico 8 – Dificuldades enfrentadas pelos comerciantes durante a pandemia	42
Gráfico 9 – Recursos financeiros utilizados pelos comerciantes durante a pandemia	43
Gráfico 10 – Opinião dos comerciantes sobre o valor do Auxílio Emergencial	43
Gráfico 11 – Porcentagem da utilização de métodos para comercialização de produtos por parte dos comerciantes durante o período de distanciamento social	44
Gráfico 12 – Dificuldades relatadas pelos comerciantes no retorno das atividades comerciais no shopping Edson Diniz	45
Gráfico 13 – Fluxo de pessoas que compram no shopping Edson Diniz, segundo relato dos comerciantes	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS – Organização Mundial da Saúde

CoV – Coronavírus

MERS-CoV – Síndrome Respiratória do Oriente Médio

SARS-CoV – Síndrome Respiratória Aguda Grave

PL – Partido Liberal

PSD – Partido Social Democrático

MEI – Microempreendedor individual

CadÚnico – Cadastro Único

CDL-JP – Câmara dos Dirigentes Lojistas de João Pessoa

CDL-CG – Câmara de Dirigentes Lojistas de Campina Grande

FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

CLT – Consolidações das Leis do Trabalho

IBEC – Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial

PIB – Produto Interno Bruto

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

P.P. – Pontos Percentuais

ECINF – Economia Informal Urbana

PMCG – Prefeitura Municipal de Campina Grande

AMDE – Agência Municipal de Desenvolvimento

ARCCA – Área de Recreação, Cultura e Comércio ao Ar Livre

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Os circuitos econômicos: um olhar para a realidade brasileira	15
2.2 A economia do Brasil em tempos pandêmicos e seus reflexos nas dinâmicas do trabalho formal e informal	20
2.2.1 Endemia, epidemia e pandemia: Uma compreensão dos termos a luz das categorias de análise geográficas	24
3 A COVID-19 NA PARAÍBA: IMPACTOS NA ECONOMIA	26
4 METODOLOGIA	28
4.1 Caracterização geográfica do município de Campina Grande – PB	28
4.1.1 O surgimento do shopping Edson Diniz	29
4.2 Percorso metodológico	31
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
5.1 Conhecendo um pouco sobre o centro urbano de Campina Grande – PB e o shopping Edson Diniz	33
5.2 O shopping Edson Diniz enquanto lócus do trabalho informal em Campina Grande – PB e a realidade vivida antes e durante a pandemia	35
5.3 A voz do comércio informal do shopping Edson Diniz: Uma conversa com os comerciantes locais	38
5.3.1 Distanciamento social e dificuldades enfrentadas pelos comerciantes	40
5.3.2 Recursos financeiros e metodologias utilizadas pelos comerciantes durante a pandemia	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

O novo vírus que surgiu na China, foi motivo de grande preocupação mundial e não poderia ser diferente. De acordo com informações da OMS (Organização Mundial da Saúde), no início da pandemia, em meados do mês de março de 2020, cerca de 163 países notificaram casos do novo coronavírus, sendo mais de 680.000 casos confirmados e 32.000 mortes registradas em decorrência desse vírus no mundo, seguindo uma crescente aceleração de contaminação até serem criadas formas de controle da disseminação do vírus.

O coronavírus teve seus primeiros casos registrados no fim de dezembro de 2019, em Wuhan, capital da província de Hubei, cidade com cerca de 11 milhões de habitantes. Relatos iniciais mostravam que uma ‘misteriosa doença’ estava contaminando as pessoas de maneira muito rápida, e um dos sintomas registrados era pneumonia. O surto do coronavírus causou mortes em centenas de países, chegando rapidamente a Europa, América do Norte, América do Sul e demais continentes. O surto que começou na China, chegou a concentrar cerca de 99% dos casos em meados de janeiro e fevereiro, e em março, o número de novos pacientes começou a cair e desta forma, o país deixou de concentrar a maioria de novos casos.

Devido ao crescente número de pessoas contaminadas pelo vírus no mundo e a progressão alarmante de casos confirmados aqui no Brasil, a mídia convencional e as redes sociais foram bombardeadas com a quantidade de informações e fatos que giraram ao redor da Covid-19: explicações sobre o vírus, projeção de contaminação da população no planeta, bem como o crescente número de vítimas que o vírus fez.

Muitas foram as repercussões que o vírus causou em todos os países, causando drásticas mudanças na rotina da população mundial, impactos nas mais variadas áreas da economia, da educação e da saúde. Diversas ações foram pensadas e executadas pelos governantes dos países do mundo, movendo profissionais da saúde, do campo da ciência na tentativa de buscar meios para conter a propagação do vírus.

A economia de todos os países do mundo sofreu alterações em sua dinâmica, entre as quais a suspensão das atividades presenciais e as restrições comerciais em decorrência da propagação do vírus, merecem maior destaque.

Em face das paralizações das atividades industriais e das atividades comerciais, a população inteira sofreu com a pandemia. Sem alternativas, os trabalhadores se viram em uma situação de extrema vulnerabilidade, uma vez que eles necessitariam de salário para

manutenção de suas famílias, garantindo a sobrevivência, mas o cenário global e regional não permitia a volta das atividades.

Diante de tal situação, alguns caminhos foram pensados e executados pelos empresários e pelos governantes das suas respectivas nações, que instituíram um modo de ajudar financeiramente os trabalhadores que foram impedidos de realizar suas atividades laborais devido a pandemia. Alternativas como auxílios financeiros, acordo com patrões para antecipação das férias e outros métodos foram criados no Brasil, com o intuito de buscar um paliativo para amenizar a crise vivenciada pelos trabalhadores.

Como consequência de tal situação, o comércio local mudou sua forma de se organizar, assim como os comerciantes, que necessitaram buscar alternativas para seguir com suas vendas ainda que diante da paralização das atividades presenciais, adaptando suas práticas comerciais ao panorama vivenciado durante a pandemia e que ainda nos tempos atuais se adaptam.

Neste sentido, torna-se premente lançar um olhar geográfico para toda a dinâmica no espaço comercial do shopping centro Edson Diniz, popularmente conhecido como “shopping dos camelôs”, localizado na cidade de Campina Grande – PB.

De modo geral, objetivo desse estudo é analisar os impactos decorrentes da pandemia sobre o comércio informal desenvolvido no shopping Edson Diniz, situado na cidade de Campina Grande – PB, durante o período de 2020 – 2022.

Os circuitos econômicos são o conjunto de relações que se estabelecem entre vários agentes de uma economia. Com base neste conceito, o geógrafo Milton Santos (2008) irá apresentar e desenvolver a teoria dos circuitos da economia urbana presentes nos países subdesenvolvidos.

Os dois circuitos sugeridos pelo autor são intitulados como sendo superior (composto pelos grupos econômicos formados principalmente por capitais internacionais) e o inferior (dependente do circuito superior, compostos principalmente por estabelecimentos comerciais e produtivos de menor escala e com menor poder econômico), como por exemplo, o comércio informal presente no shopping Edson Diniz.

Os impactos da pandemia sobre os setores da economia foram os mais variados, desde o fechamento de empresas e fechamentos de diversos postos de trabalho, a implementação do trabalho remoto ou *home office*, bem como o fechamento de comércios e lojas que atuam dentro do comércio informal.

Em Campina Grande, a realidade vivenciada pelos trabalhadores foi o fechamento de lojas, comércios, paralização de atividades e a vivência do trabalho remoto.

Ademais, a partir do estudo foi possível verificar que as medidas exigidas pelo governo estadual, seguindo as recomendações dos órgãos mundiais de saúde para conter o avanço da pandemia foram prejudiciais para os comerciantes, como por exemplo, o fechamento do shopping Edson Diniz, porque diversos trabalhadores que atuavam no local tiveram que interromper de maneira abrupta suas atividades laborais, o que causou diversas consequências negativas para os comerciantes, uma vez que eles dependiam exclusivamente do shopping para obter sua fonte de renda.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Os circuitos econômicos: Um olhar para a realidade brasileira.

Antes de entrarmos na perspectiva do trabalho formal e informal, é importante estabelecer o conceito de circuitos econômicos. Por circuitos econômicos pode-se compreender o conjunto de relações que se estabelecem entre vários agentes de uma economia.

Com base no conceito de circuito econômico, o geógrafo Milton Santos (2008) irá apresentar e desenvolver a teoria dos circuitos da economia urbana presentes nos países subdesenvolvidos. Os dois circuitos sugeridos pelo autor são intitulados como sendo superior e inferior. O primeiro circuito é composto pelos grupos econômicos homogêneos, formado, de maneira basilar, por capitais internacionais. Já o segundo circuito seria aquele dependente do circuito superior, engendrados principalmente por estabelecimentos comerciais e produtivos de menor escala e com poderio econômico consideravelmente menor.

Desta forma, para explicar o trabalho na perspectiva formal e informal, tomemos como base compreensiva o segundo circuito econômico apresentado por Milton Santos, composto principalmente por estabelecimentos comerciais e produtivos.

Por trabalho informal podemos estabelecer como sendo aqueles “empregos” gerados sem seguranças trabalhistas para o empregado, como a falta da carteira de trabalho assinada, seguro-desemprego em casos de demissão por parte da empresa contratante (sem justa causa), FGTS (fundo de garantia por tempo de serviço), férias, auxílios de segurança social, como o auxílio-maternidade, auxílio-doença, entre outras garantias. Ou seja, o trabalho informal é aquele tipo de atividade laboral que não é regulamentado pelo Estado, ou seja, ele não é regido pela CLT (Consolidações das Leis do Trabalho).

Já o trabalhador que atua em trabalho formal possui o registro profissional em sua carteira de trabalho, o que lhe garante pontos positivos em relação ao trabalhador informal. A carteira assinada permite ao trabalhador formal férias remuneradas, décimo terceiro salário, licenças médicas remuneradas, indenizações em caso de ser demitido sem justa causa, além de outros benefícios previstos na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Desta forma, o trabalhador fica mais seguro financeiramente, pois as leis trabalhistas serão cumpridas entre ambas as partes, patrão e empregado.

Para Smith (1994, p. 18), apreender a economia informal é fundamental trabalhar como a “produção de bens e serviços baseados no mercado, legal e ilegal, que escapa da detecção das

estimativas oficiais do Produto Interno Bruto”. Neste sentido, consideraremos as atividades legais reconhecidas como legítimas quando da contagem do Produto Interno Bruto.

As atividades formais legais são “socialmente aceitas”, do ponto de vista econômico, entretanto, omissas aos órgãos tributadores, uma vez que “não cumprem as obrigações impostas pelo Estado, no que se refere aos tributos e à regulação” (DE SOTO, 1989). Isto quer dizer que as reformulações de trabalho oriundas do processo de globalização, apresentam uma perspectiva materialista exagerada, o que resulta em uma compreensão equivocada do trabalho, como afirma MAGALHÃES (2001).

Seria um erro não levar em conta a economia informal como sendo um grande contribuinte para a formação do PIB, em especial no Brasil. Segundo pesquisa do IBEC (Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial) (2013), a economia informal movimentou cerca de R\$ 782 bilhões em 2013, o que corresponde a 16,2% de tudo o que o Brasil produziu formalmente no mesmo ano, porém estes números não contam oficialmente na composição do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro.

Composta em grande maioria por pequenos negócios, como será visto nos itens a seguir, os incluídos na economia informal possuem diversas razões para recorrer à informalidade, haja vista a autonomia e renda obtida de maneira imediata.

O mercado de trabalho brasileiro, desde o começo da década de 1980, tem mostrado uma crescente proporção de trabalhadores fora do mercado formal de trabalho. Em 1981, esses trabalhadores constituíam cerca de 28% da população ocupada, segundo dados do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). O grau de informalidade manteve-se moderadamente invariável durante este período, diferente da década seguinte, na qual se iniciou um processo de elevação no grau de informalidade, que finda em um aumento de 10 pontos percentuais (p.p) ao final de 1990, segundo Ulyseia (2005).

Debates sobre o mercado de trabalho brasileiro foram mais discutidas no início da década de 1980. Antes dessa época, o tema do trabalho informal era pouco estudado apesar de sua expressiva participação no número total de empregos ofertados no país. Porém, a partir da década de 1990 houve uma migração de trabalhadores formais para o setor informal e também a ascensão da terceirização, em produto advindo de uma crise ocasionada pelas políticas executadas no governo de José Sarney na década de 1980 e no governo Collor/Itamar no início dos anos 1990.

No quesito quantidade de trabalhadores empregados formalmente girava em médias de 53% no ano de 1991, ao passo que em 2000 esse número reduziu para 45%. Em contrapartida, o número de trabalhadores informais e autônomos, que equivalia a 37,6% em 1990, aumentou

para 50,8% em 2000 (COSTA, 2010). Com a comprovação do progresso da informalidade, na década de 2000 foram tomadas decisões políticas com o intuito de ampliar a criação de postos de trabalho formais.

A ampliação do número de empregos formais aconteceu durante toda a primeira década de 2000. Mas, em 2014 a crise econômica e política instaurada no país resultou em uma aprovação de Reforma Trabalhista que ampliou a flexibilização já existente das normas laborais e facilitou a ocorrência de terceirizações, deixando ainda mais vulnerável a segurança trabalhista e social do empregado.

No Brasil, a década de 1980 é fortemente marcada com o intenso debate acerca da informalidade no mercado de trabalho, que era ignorado pelo Estado até então. Entretanto, no início da década de 1990, o Brasil é marcado por um colapso como reflexo das políticas econômicas neoliberais instituídas no final do governo de José Sarney e no decorrer do governo Collor/Itamar Franco.

O país se encontrava em uma preocupante situação de desemprego, no qual milhares de empregos formais foram destruídos, com um valor de aproximadamente 3,3 milhões (Costa, 2010). Vale enfatizar que a qualidade dos empregos existentes também foi seriamente prejudicada, principalmente no setor secundário, sendo este o setor que foi o mais atingido pela crise. Na tentativa de responder essa crise que se instaurava, o governo seguinte, utilizando suas políticas econômicas, fez o Brasil começar a realizar uma série de alterações estruturais na economia, bem como nas instituições do mercado de trabalho. Tiveram como principais políticas a criação do plano Real e a abertura econômica do país, fazendo com que se forçasse um processo de reestruturação dos meios de produção.

Como produto dessa implementação, o resultado quase que de modo instantâneo a esse efeito, foi a demissão em massa. É capaz de se analisar que na década de 1990 acontece um método de aprofundamento nos postos de trabalho informais em quase todos os setores da economia.

O setor que mais sofreu foi o setor industrial, pois com a abertura do mercado e com o advento da globalização e das políticas neoliberais, proporcionou e estimulou um aumento inesperado no setor terciário e um estímulo gradual no processo de terceirização.

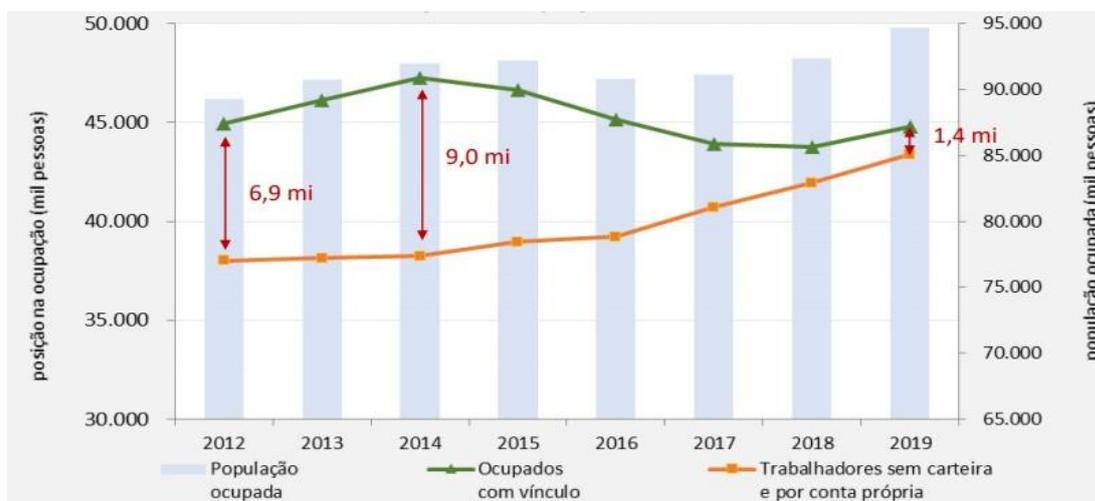
O IBGE realizou uma pesquisa (ECINF- economia informal urbana) em 1997, com o intuito de conhecer profundamente o papel e a proporção do setor informal na economia brasileira. Nessa pesquisa podemos verificar os dados de ocupação nas empresas do setor informal, nas quais os trabalhadores que atuam “por conta própria” equivalem a maior parte dos trabalhadores informais no ano de 1997, constituindo uma taxa equivalente a 66,74%,

seguido pelos empregadores com 12,19%, empregados sem carteira assinada 10,26% e os não remunerados representando 4,01%.

No começo da década de 2000, buscando aumentar a criação de postos de trabalho, deu-se início a um processo de flexibilização dos direitos trabalhistas, e como o Brasil já estava diante de uma situação delicada com elevados índices de desemprego, os sindicatos e organizações trabalhistas estavam consideravelmente enfraquecidos, pois a participação dos empregados formais no mercado despencou de 53% em 1991 para 45% em 2000, e como resultado esperado, a informalidade saltou de 37,6% em 1990 para 50,8% em 2000 (COSTA, 2010).

No gráfico 1, podemos verificar o crescimento progressivo do número de trabalhadores informais em comparação com o número de trabalhadores que atuavam de maneira regular (trabalho formal), em um recorde de 8 anos, de 2012 a 2019.

Gráfico 1: Comparativo entre o número de trabalhadores informais e formais de 2012 a 2019.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua 2012 – 2019.

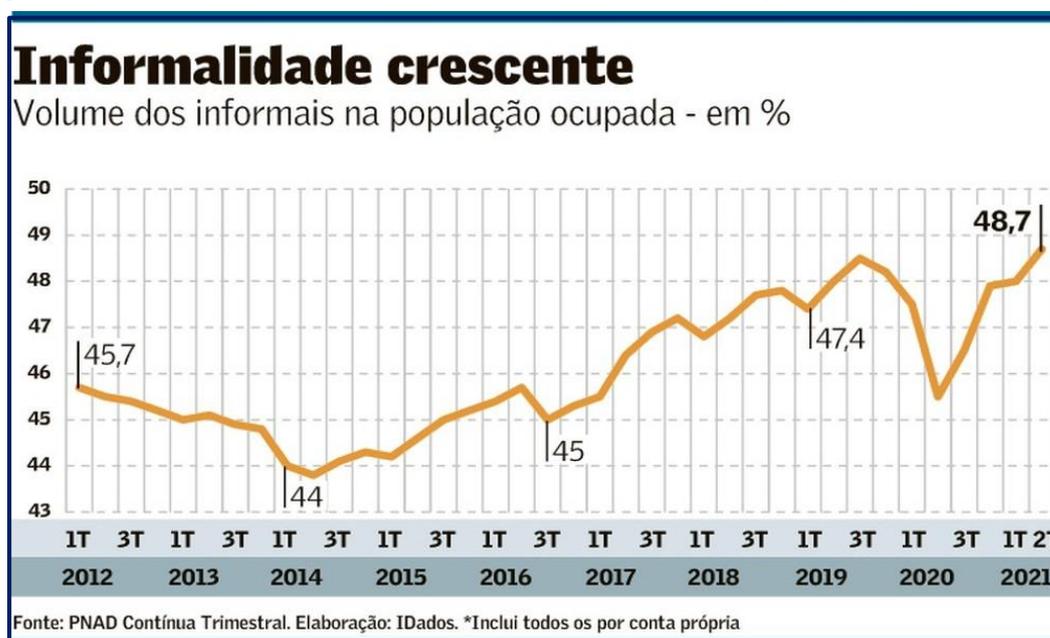
A população brasileira se colocava em frente a um processo de mudança, e a possibilidade encontrada pelos trabalhadores para manter sua fonte de renda foi a migração para o mercado de trabalho informal, reproduzido das variadas formas, como por exemplo: vendedores ambulantes, trabalhos irregulares, temporários, autônomos, trabalhos que envolvessem o artesanato, entre outros, o que representa um crescimento significativo no contingente populacional vivendo as margens da legislação trabalhista, expostas a um elevado nível precariedade.

O aumento vertiginoso da informalidade no Brasil teve como consequência principal um crescente número de trabalhadores vivendo às margens das leis trabalhistas, ou seja, ocorreu

a migração de milhões de brasileiros que antes tinham seus direitos trabalhistas garantidos, pois atuavam no mercado formal de trabalho, regido pela CLT, e que agora vivem sem seus direitos trabalhistas assegurados pelo Estado, como por exemplo férias remuneradas, carga horária definida, seguro desemprego, FGTS, entre outros benefícios.

A crise da Covid-19 aviltou contra o mercado de trabalho brasileiro fazendo o nível da informalidade crescer ainda mais no país. O número de trabalhadores informais na população ocupada é a maior em uma década no Brasil, conforme vemos no gráfico 2.

Gráfico 2: Dados sobre o crescimento da informalidade no Brasil de 2012 a 2021.



Fonte: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/trabalho-informal-bate-recorde-e-deve-continuar-a-crescer>.

Economistas afirmam que a tendência é esse percentual crescer no curto prazo e indagam que, sem crescimento econômico, dificilmente haverá reversão deste cenário.

O número de trabalhadores informais chegou a 48,7% da população ocupada, no fim do segundo trimestre de 2021, sendo este o dado mais recente, comparado ao percentual de 45,7% no primeiro trimestre de 2012 e o ápice anterior de 48,5% no terceiro trimestre de 2019, segundo levantamento da consultoria iDados, com base em microdados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios).

Diante dos dados e informações apresentadas, podemos constatar que a participação do trabalho informal representa uma grande parcela da população brasileira que atua nas mais variadas atividades comerciais.

Desta feita, cabe ressaltar a relevância desse segmento empregatício no Brasil. Dada a sua importância e dimensão, que abrange todos os estados brasileiros, é possível dimensionar

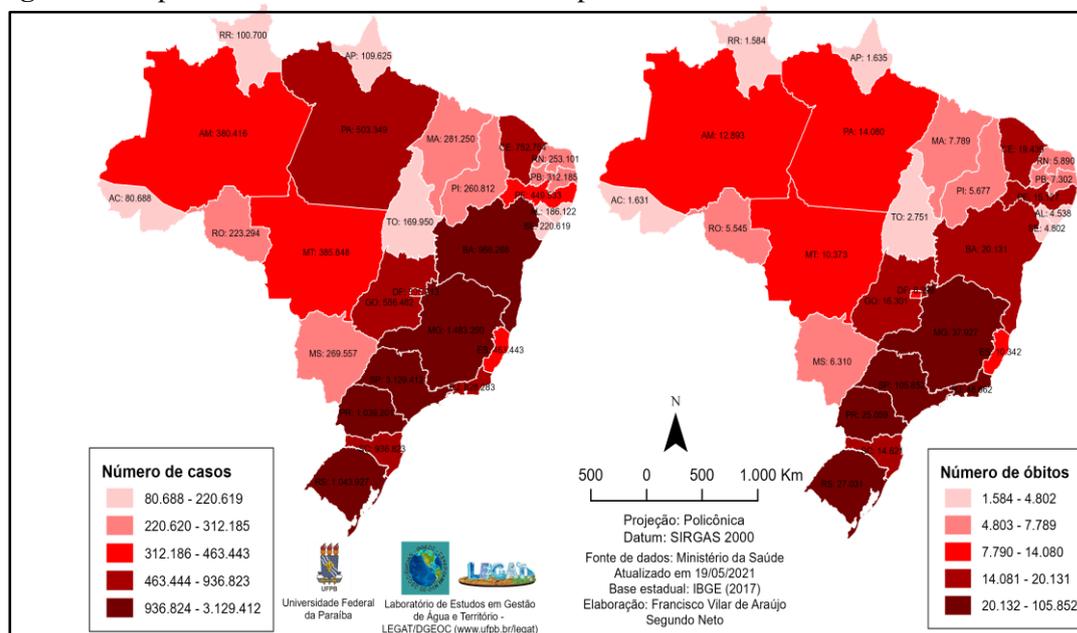
os danos que a pandemia de Covid-19 trouxe para essa parcela de trabalhadores, uma vez que suas atividades são desenvolvidas em locais abertos ao público de maneira direta com o consumidor final.

2.2 A economia do Brasil em tempos pandêmicos e seus reflexos nas dinâmicas do trabalho formal e informal.

O Brasil é um país de dimensões continentais, exerce grande influência no mundo, dada a sua pujança econômica, que vai desde o agronegócio, produção de petróleo ao turismo, e outras riquezas que ele possui. Desta feita, nosso país não ficou isento da pandemia do covid-19, infelizmente.

O primeiro caso de Covid-19 confirmado e divulgado no Brasil ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2020, segundo dados do Ministério da Saúde, e em menos de um mês, centenas de outros casos foram confirmado no país, como podemos mensurar ao visualizar a figura 1, com dados coletados até o dia 04 de junho de 2021.

Figura 1: Mapa com casos confirmados e óbitos por Covid-19 no Brasil até 04/06/2021



Fonte: <https://www.ufpb.br/legat/contents/mapas-coronavirus/19-05-br.pdf>

O país sofreu diversas consequências em decorrência da pandemia de Covid-19, tanto pelo potencial de contaminação do vírus, como da negligência do presidente Jair Bolsonaro (PL), que sustentou teses negacionistas, e ignorou a gravidade da situação que o país poderia passar.

Ações foram tomadas por parte do governo federal e também por parte dos governadores estaduais, em conjunto com os empresários em busca de amenizar os efeitos da pandemia na economia brasileira. É válido ressaltar que houve a flexibilização de leis trabalhistas para manutenção de empregos – home office, por exemplo, durante o período mais delicado da pandemia. Destaca-se também o auxílio a trabalhadores informais e autônomos.

A economia brasileira sofreu bastante com a disseminação do coronavírus no país. A alta exorbitante do dólar fez que a moeda brasileira se desvalorizasse a patamares nunca vistos.

De acordo com dados do exame.abril, O dólar comercial caiu 1,8% frente ao real e encerrou o pregão da quinta-feira, dia 19/03/2020, cotado a 5,104 reais.

Ainda sobre a economia brasileira, o índice Ibovespa subiu 2,15% e encerrou o pregão do dia 19 de março de 2020 em 68,331,80 pontos. A alta foi puxada, principalmente, pelas ações da Petrobras que dispararam mais de 11%, impulsionadas pela forte valorização do barril de petróleo, que ultrapassou 20%.

Diante da situação, o Ministério da Economia anunciou na segunda-feira, dia 15/03/20, novas medidas para reduzir os efeitos econômicos da pandemia do novo coronavírus. Segundo o governo, foram empregados R\$ 147,3 bilhões em medidas emergenciais para socorrer setores da economia e grupos de cidadãos mais vulneráveis, além de evitar a alta do desemprego. Desse valor, R\$ 83,4 bilhões foram destinados à população mais pobre e/ou mais idosa.

Para os idosos, a principal medida anunciada pelo Ministério da Economia foi a antecipação das duas parcelas do 13º de aposentados e pensionistas. Já para a população mais pobre, o governo liberou cerca de R\$ 3 bilhões para o Bolsa Família. O valor corresponde à inclusão de mais 1 milhão de famílias entre os beneficiários – o governo não detalhou se haverá mudança nos critérios de renda para essa adesão.

Diante de todos os problemas, a rotina dos brasileiros foi afetada, pois o comércio, incluindo trabalhadores autônomos, foram afetados, o transporte coletivo (ônibus, trens e metrô) e outras atividades do setor sofreram fortes impactos devido ao coronavírus.

Na tentativa de controlar a disseminação do vírus no território nacional, visando conter o número de pacientes internados nos hospitais do país, algumas medidas foram tomadas, dentre elas, o regime de “lockdown¹”, o distanciamento social da população e outros meios que restringissem grandes aglomerações de pessoas, atingindo diretamente setores da economia que trabalham com o público de maneira presencial, com o contato direto. Visto isso, o setor que mais sentiu impactos foi o setor terciário – comércio, serviços, educação etc.

¹ Medida preventiva obrigatória que consiste no bloqueio total, restringindo a circulação livre de pessoas.

Em relação aos auxílios e amparos que o governo federal disponibilizaria para os trabalhadores informais, muito foi planejado, mas em face da dificuldade que essa classe trabalhadora enfrentava naquele momento, ainda foram considerados valores baixos, frente a alta dos preços e da manutenção das suas necessidades.

Com a ampliação do setor de serviços, sendo este caracterizado pelo alto índice de informalidade, é possível mensurar a grande dificuldade que os trabalhadores informais sofreram em todo o território nacional desde as grandes cidades, até as menores, impactando desta forma, milhares de pessoas, tornando-os dependentes de qualquer ajuda financeira que o governo federal propusesse.

As dificuldades vivenciadas pelos trabalhadores informais no Brasil, levaram o poder público a aprovar uma espécie de auxílio para esses trabalhadores. O benefício, divulgado como “Auxílio Emergencial”, no valor de R\$ 600 mensais.

A Covid-19, reconhecida como sendo calamidade pública no Brasil em março de 2020 pelo Decreto Legislativo 6, de 2020, e a queda abrupta da renda da população, com demissões e empresas falidas após o declínio do consumo e da arrecadação, levaram o poder público a aprovar uma transferência de renda direta e temporária para desempregados e trabalhadores autônomos e informais. O benefício, divulgado como “Auxílio Emergencial”, no valor de R\$ 600 mensais, permitiu a milhões de famílias manter o mínimo de dignidade, mesmo sendo um valor baixíssimo em comparação com as necessidades da população.

Em março de 2020, o Congresso Nacional e o Executivo começaram a discutir sobre a indispensável ajuda aos trabalhadores informais, que perderam rendimentos, devido a doença, e pelo distanciamento social para controlar a disseminação do vírus. O Ministério da Economia pensou em pagar uma espécie de voucher, concedido aos inscritos no Cadastro Único (CadÚnico), utilizado pelo governo para os programas sociais. Argumentando não haver amparo nas contas públicas para o pagamento de um valor maior, o ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou uma possível ajuda de R\$ 200, valor que causou imensa insatisfação e revolta por parte da população.

O benefício era destinado a até dois membros da mesma família, maiores de 18 anos de idade, a trabalhadores por conta própria que pagam contribuição individual à Previdência Social, microempreendedor individual (MEI), trabalhador intermitente, como trabalhadores informais, ambulantes, e outras categorias, inscritos no CadÚnico, desempregados e autônomos em geral. As mulheres provedoras de família que fossem mães solteiras teriam direito ao dobro do valor proposto, correspondente a R\$ 1.200,00.

O Planalto sancionou a proposta, mesmo sendo o triplo do valor que o Ministro Paulo Guedes defendera como ideal, de R\$ 200, e publicou a Lei 13.982, de 2020, no dia 2 de abril de 2020. O auxílio emergencial tinha como objetivo inicial pagar 3 parcelas, correspondentes aos meses de abril, maio e junho, com brecha para uma possível prorrogação, que foi estendida por 2 meses, pagas em julho e agosto, segundo dados da Agência Senado.

Em face da crise ainda vivenciada pela população brasileira e as dificuldades que os trabalhadores autônomos ainda enfrentavam, bem como a pressão popular exercida sobre os deputados e ao governo federal, em setembro de 2020, mesmo com uma melhora da economia e reaquecimento de forma lenta e gradual do mercado, com a criação de novos postos de trabalho reparando os postos perdidos até então, e o relaxamento das regras de distanciamento social em evolução em muitas cidades, o número de desempregados continuou alto.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, numa audiência pública na comissão mista de acompanhamento das ações contra a covid-19, confirmou uma nova prorrogação do auxílio, até dezembro de 2020, mas com um valor novo, de R\$ 300. Algumas regras foram criadas para que as pessoas pudessem ter acesso ao benefício, como: quem recebeu as cinco parcelas de R\$ 600, mas já conseguiu emprego no trabalho formal, não terá direito ao auxílio de R\$ 300, dentre outras, conforme dados da Agência Senado.

Diante de tudo que foi posto e partir das grandes transformações impostas as mais variadas atividades em decorrência da pandemia do COVID-19, são levantadas múltiplas problemáticas em diversos campos da sociedade. Decretada desde o ano de 2020, a situação pandêmica tem impactado não apenas as relações sociais, mas também no âmbito econômico mundial.

Por se tratar de um trabalho voltado à ciência geográfica, com enfoque nas consequências causadas na economia local, mais especificamente no comércio informal do shopping centro Edson Diniz, o presente estudo irá abordar a escala nacional (Brasil) de uma maneira geral e a escala local, a cidade de Campina Grande – PB, de uma maneira mais profunda, com foco voltado para o objeto de estudo – o shopping Edson Diniz. Portanto, dedicaremos uma abordagem nas consequências causadas pelo coronavírus no nosso país, e, por conseguinte, no objeto de estudo mencionado anteriormente.

2.2.1 Endemia, epidemia e pandemia: uma compreensão dos termos a luz das categorias de análise geográficas.

Mas afinal, quais são as diferenças entre **endemia**, **epidemia** e **pandemia**? Utilizaremos, portanto, três categorias da ciência geográfica para a elucidação e melhor compreensão desses três termos, que geram tantas dúvidas.

O termo **endemia** é utilizado para designar casos que não são classificados levando em conta o número de ocorrência, ou seja, a doença é endêmica quando aparece com frequência em um local, não se espalhando por outras comunidades. São exemplos de endemias: febre amarela na região amazônica; a hepatite A, nos Estados Unidos, já que existem novos casos constantemente em faixas de áreas (cidades), etc, segundo dados do G1.

Tomando o conceito de local, podemos atribuí-lo a categoria de *lugar*, pois esse conceito é polissêmico, e pode expressar várias definições. Partindo dessa analogia, tomemos por definição de lugar a dimensão da existência que se manifesta através de “um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas, instituições-cooperação e conflito são a base da vida em comum” (SANTOS, 1997, p. 258).

É tratado assim, como um conceito que nos leva a reflexão da nossa interação com o mundo, bem como a sua relação com as mais diversas experiências e envolvimento com o mundo, ou seja, são interações que o ser pertencente aquele local tem, de acordo com sua particularidade e experiências pessoais vivenciadas.

O termo **epidemia** também classifica as doenças contagiosas e infecciosas, mas que ocorrem em uma comunidade ou região específica. A nível municipal, uma epidemia ocorre quando vários bairros são contaminados e apresentam casos da doença; a nível estadual, quando várias cidades registram casos de determinada doença; e nacional, quando vários estados notificam casos de contaminação. Em suma, são surtos de doenças em diversas regiões, mas que não se propagam entre países. Podemos citar exemplos como a dengue e a zika vírus, quando esta se espalha em várias cidades e estados, como foi mencionado.

Tomemos o conceito de *região* como foi destacado anteriormente, e o analisemos. O conceito de *região geográfica* passou por muitos momentos de discussão no interior da Geografia desde sua gênese, e lhe foram atribuídas várias significações: região natural, região geográfica ou região-paisagem, região homogênea e a região funcional, e a região associada.

Partindo desse entendimento, observamos que o conceito de *região* na definição de epidemia, possui escalas, mas que permanecem dentro de um mesmo ‘reduto’. Sobre o entendimento e assimilação de região podemos dizer que “a região integra espaços sociais e

lugares vividos, constituindo um conjunto com estrutura própria e se distinguindo de outras regiões, por representações específicas, consolidadas na percepção dos habitantes...” (SERPA, 2013, p. 172).

O termo **pandemia** é utilizado quando uma doença infecciosa se propaga e atinge simultaneamente um grande número de pessoas em todo mundo, como é o caso do novo coronavírus.

Embora esse termo possa assustar, vale ressaltar que não muda a maneira em que a doença seja disseminada. A classificação ocorre mais porque o vírus não afetou uma região específica (cidades, estados), mas sim devido a disseminação pelo globo. Podemos citar exemplos, fora o exemplo do coronavírus, a AIDS, a gripe suína, a tuberculose, entre outras.

Tomemos o conceito de *espaço* para relacionarmos a pandemia. O conceito de espaço pode ser definido como afirma Milton Santos (1997, p. 51) “Espaço geográfico é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único na qual a história se dá”. Podemos então perceber a ligação entre a definição de pandemia com o espaço geográfico, pois ela se ‘desenrola’ em todo o globo de maneira integrada, isto é, se espalha de modo simultâneo em todo o planeta de forma indissociável.

3. A COVID-19 NA PARAÍBA: IMPACTOS NA ECONOMIA

A Paraíba sofreu alguns impactos devido a disseminação do coronavírus no território estadual, bem como nos demais estados da federação. Por isso, o governador do estado, João Azevedo (PSD), decretou na terça-feira, dia 17/03/20, medidas preventivas, a fim de evitar maior contaminação da população paraibana.

Entre as principais medidas estão: a suspensão do atendimento presencial ao público externo nas repartições públicas estaduais, observadas as recomendações médicas de prevenção ao Covid-19, devendo-se dar preferência ao atendimento por telefone e e-mail; a determinação de que os servidores do estado, maiores de 60 anos, exceto os vinculados à Saúde e Segurança Pública, executem suas atividades por via remota - home office – videoconferência; e a antecipação do período das férias escolares de toda rede pública estadual de ensino de 19/03/2020 até 18/04/2020.

Outra medida anunciada foi a recomendação da suspensão de Eventos de Massa pelo prazo de 90 (noventa) dias; bem como recomendar à população o uso dos serviços eletrônicos para reduzir o número de pessoas circulando nos guichês das repartições públicas.

Em João Pessoa, o prefeito Luciano Cartaxo tomou medidas para evitar a disseminação do Covid-19, entre elas: os shoppings centers foram fechados a partir do dia 23/03/2020, por pelo menos 15 dias, data esta que se estendeu diversas vezes, prorrogando o regime de “lockdown”. O comércio teve redução de três horas no horário comercial a partir da sexta-feira, dia 20 de março de 2020. A medida foi anunciada um dia depois da confirmação do primeiro caso do vírus na Paraíba. A Câmara dos Dirigentes Lojistas de João Pessoa (CDL-JP) informou que o horário de funcionamento do comércio da cidade seria das 09:00 às 15:00, a partir da segunda-feira, dia 23/03/2020.

Em Campina Grande, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL-CG) informou que não haveria previsão de alteração no funcionamento do comércio, mas divulgou recomendações para os lojistas. Entre as orientações, estão a recomendação de dispensa de funcionários em grupo de risco para ficar em isolamento preventivo e a recomendação de, onde for possível, instituir home office.

Diversas atividades foram paralisadas, como jogos de futebol, atividades religiosas, como cultos, missas, e diversas outras programações que envolvessem concentração de grande público.

As aulas das escolas da rede pública e privada também sofreram impactos relevantes, fazendo com que fossem adotadas as aulas remotas, modelo esse que consiste na continuidade das atividades escolares de modo online, utilizando ferramentas tecnológicas que viabilizariam a transmissão das aulas,

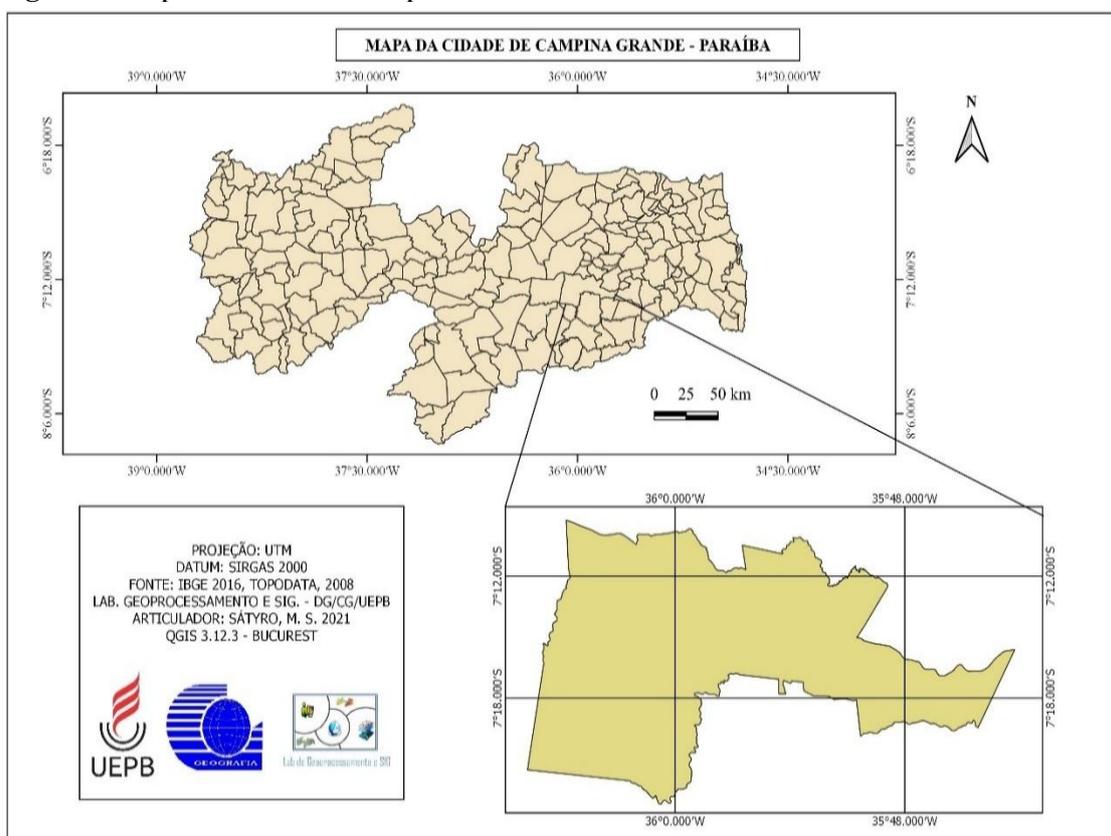
como aplicativos, sites, entre outras. As universidades públicas e privadas também adotaram as aulas remotas como meio de continuar suas atividades letivas, evitando assim, um prejuízo maior para os alunos.

4. METODOLOGIA

4.1 Caracterização geográfica do município de Campina Grande – PB.

A área selecionada para a elaboração deste estudo é a o Shopping Centro Edson Diniz, localizado no centro da cidade, zona norte do município de Campina Grande. Campina Grande é uma cidade situada no estado da Paraíba, e tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 7° 13' 51" Sul, Longitude: 35° 52' 54" Oeste, e situado a 512 metros de altitude em relação ao nível médio do mar, conforme mostrado na figura 2.

Figura 2: Mapa da cidade de Campina Grande - PB



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O município se estende por 594,2 km² e contava com uma população estimada de cerca de 413.830 habitantes (2021), com base nos dados do IBGE. A densidade demográfica é de 648,31 habitantes por km² no território do município, e são municípios vizinhos: os municípios de Puxinanã, Lagoa Seca e Queimadas.

4.1.1 O surgimento do Shopping Edson Diniz

Devido a diversidade de produtos comercializados Campina Grande começava a demonstrar vocação para o comércio, pois se destacava na cidade a tão conhecida feira de gado, bem como a feira de produtos como cereal e mandioca. Por causa do aumento da produção de algodão em Campina Grande, que ocasionou na criação das linhas férreas para o escoamento da produção algodoeira para cidades vizinhas, para a região Nordeste e para o país, a cidade passou a receber gente de cidades circunvizinhas e do interior do estado, que vinham a procura de trabalho e também de crescer economicamente no mesmo ritmo que a cidade crescia.

Após Campina Grande ter se tornado a cidade mais importante do interior do Nordeste até então, ela começa a atrair indústrias e com elas, mais habitantes vieram em busca de empregos. Muitos desses habitantes não conseguiram trabalhar nas indústrias, devido à falta de qualificação da mão de obra oferecida, e por não terem para onde ir, acabaram se instalando em locais lugares impróprios para edificar suas moradias, e por consequência surgiram assim as favelas, que em 1979 já eram três na cidade.

Na tentativa de reduzir os problemas que essa classe trabalhadora enfrentava nas ruas e no esforço de executar o programa “Campina Déco”, que consistia em um programa que tinha por objetivo revitalizar 150 prédios em estilo Art Déco em Campina Grande, houve um acordo com a Agência Municipal de Desenvolvimento (AMDE) para que fossem realocados mais de mil vendedores ambulantes para áreas específicas, previamente criadas, chamadas de Áreas de Recreação, Cultura e Comércio ao Ar Livre, isto é, as popularmente conhecidas como ARCCAs, espalhadas no centro de Campina Grande, sendo batizadas de Arca Titão e a Arca Catedral.

Alguns ambulantes foram realocados também para o centro comercial intitulado de Shopping Centro Edson Diniz, como verificamos na figura 3, representada por uma imagem atual do shopping. Localizado no prédio das antigas lojas Brasileiras, imagem retratada na figura 4, sendo o principal e mais procurado local de comércio popular da cidade.

Figura 3: O Shopping Centro Edson Diniz.



Fonte: Fotos do autor (2022).

Figura 4: Prédio das antigas Lojas Brasileiras, onde hoje, localiza-se o shopping Edson Diniz



Fonte: <https://cgretalhos.blogspot.com/>

Com o início das suas atividades datadas em aproximadamente dia 5 de fevereiro de 2001, o shopping Edson Diniz conta com aproximadamente 330 boxes, divididos entre os pisos da praça de alimentação (primeiro andar), o piso da Praça da Bandeira (térreo) e no piso da

Floriano Peixoto (subsolo). Na figura 5 podemos verificar essa “divisão” dos pisos ou andares, em uma visão lateral do shopping.

Figura 5: Visão lateral do Shopping Edson Diniz.



Fonte: Fotos do autor (2022).

Diante da grande influência que o shopping exerce no centro de Campina Grande e da grande quantidade de trabalhadores que nele atuam, é possível imaginar que, devido a pandemia, esta área comercial também teve sua normalidade afetada.

4.2 Percurso metodológico

A metodologia aplicada neste estudo foi a pesquisa qualitativa, na qual se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, apoiada no método do Materialismo Histórico e Dialético, desenvolvido por Marx e Engels, no qual se busca compreender as mudanças do mundo a partir da realidade material, por meio de critérios de análise da dialética para assim atingir o conhecimento mais abrangente e detalhado da evolução.

De um modo geral, a dialética é o estudo das mudanças que ocorrem na natureza, no homem e na sociedade no decorrer da história.

Na concepção de Marx, como na de Hegel, a Dialética compreende o que hoje se chama de teoria do conhecimento ou gnosiologia, que deve igualmente considerar seu objeto do ponto de vista histórico, estudando e generalizando a origem e o desenvolvimento do conhecimento, a passagem da ignorância ao conhecimento. (LENIN, 1979, p.20).

O shopping Edson Diniz foi escolhido como *locus* da análise porque neste centro comercial, podemos observar o desenvolvimento do circuito inferior da economia apresentado por Milton Santos, e também por se tratar de um local que possui uma relevante participação na economia da cidade.

O critério adotado para a seleção dos sujeitos da pesquisa foi aleatório, com a disponibilidade de cada um para a participação das entrevistas.

Para a coleta de dados desta pesquisa foram utilizados como instrumentos a aplicação de entrevistas semiestruturadas elaboradas com base em um questionário previamente confeccionado, por meio de conversas anteriormente realizadas com os comerciantes, que foram gravadas e transcritas posteriormente de modo a subsidiar a análise pretendida.

Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. A entrevista semiestruturada favorece a descrição dos fenômenos sociais e também sua explicação, bem como a compreensão de sua totalidade.

Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

Ou seja, esse tipo de entrevista facilita o surgimento informações de forma mais livre, pois as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Foram adotadas os princípios e recomendações da ética na pesquisa, informando aos entrevistados que a participação era livre, e que se eles desejassem, poderiam se retirar da pesquisa a qualquer momento que quisessem, além de informá-los que os seus nomes não seriam divulgados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Conhecendo um pouco sobre o centro urbano de Campina Grande – PB e o shopping Edson Diniz.

Campina Grande, cidade localizada no Nordeste Brasileiro, desempenha uma grande atuação no interior do estado da Paraíba bem como em toda a região Nordeste. Por isso o crescimento do comércio de Campina Grande ocorreu antes mesmo de ela se tornar cidade devido à proximidade das áreas produtivas e de consumo, determinando suas atribuições na estruturação de um mercado interno influente dentro do estado da Paraíba e estados vizinhos.

A economia na cidade de Campina Grande, se manteve em proximidade, isto é, ela acompanhava e reproduziu o comportamento da economia nacional e, como consequência disso, também da economia internacional. Atualmente mais uma vez, ela repete padrões nacionais e internacionais, apontando um alto índice de desemprego e surgimento de uma “divisão” dentro do setor terciário: o mercado de trabalho informal.

Essa questão trazida pelo autor está amplamente ligada a oferta de bens e serviços de Campina Grande, pois na área central da cidade se desenvolvem diversas atividades comerciais e são oferecidos serviços, como saúde e educação, informática e tecnologia agregando também na oferta de bens.

O comércio na cidade sempre teve destaque em diversas áreas e produtos, pois Campina Grande está localizada em uma posição geográfica privilegiada, fazendo com que ela se tornasse ponto de convergência para os produtores e comerciantes das regiões do Sertão, Brejo, Cariri e Zona da Mata que atravessavam todo o território estadual a fim de negociar seus produtos e o gado principal mercadoria na época.

A crise financeira que era vivenciada em todo o país tem início na década de 1970 no município de Campina Grande. O colapso no sistema capitalista provocou o declínio da lucratividade e produtividade, e fez com que houvesse a criação de um reajuste natural da economia, por meio de um grande processo de reestruturação produtiva. Campina Grande, bem como os demais municípios brasileiros, não ficou isenta da crise. A indústria sentiu uma forte restrição de sua produção, determinados setores da economia decretaram falência, fazendo com que houvesse a piora na ausência de empregos na cidade, resultando no surgimento do setor informal de trabalho, no qual propiciou um rápido crescimento de trabalhadores nas ruas da cidade.

o ponto onde ocorre a maior concentração destes trabalhadores é no centro da cidade, pois ele é um importante eixo para a dinâmica econômica local, principalmente no que tange ao setor de comércio e serviços.

Devido à grande quantidade de trabalhadores informais ou “camelôs” espalhados pelas ruas da cidade de Campina Grande nas décadas de 1980 a 2000, viu-se a necessidade de se construir centros comerciais ou grandes áreas que acomodassem esses trabalhadores, na tentativa de organizar o comércio informal do centro da cidade, uma vez que esses locais concentrariam quase toda a totalidade de comerciantes informais que atuavam nas ruas do centro.

Este grande aumento de comerciantes informais no centro da cidade fez com que algumas instituições e programas criassem locais específicos para que os comerciantes exercessem suas atividades, relocando assim os comerciantes para centros denominados ARCA’S e o próprio shopping Edson Diniz.

O shopping centro Edson Diniz nasce na tentativa de trazer uma organização espacial para o centro de Campina Grande, alocando então diversos trabalhadores que atuavam nas ruas da cidade de modo desestruturado e desorganizado, dando assim uma nova perspectiva de trabalho para os comerciantes e dando-lhes melhores condições de trabalho.

É possível apreender facilmente a dinâmica dos circuitos da economia urbana que se estabelecem no shopping Edson Diniz, onde o circuito inferior atuando de modo evidente dentro do centro comercial.

5.2 O shopping Edson Diniz enquanto lócus do trabalho informal em Campina Grande – PB e a realidade vivida antes e durante a pandemia.

Como vimos anteriormente, a pandemia de Covid-19 atingiu o mundo inteiro, com um avanço muito rápido na disseminação do vírus, fazendo com que milhões de pessoas fossem contaminadas pela nova doença. Diversos países registraram casos de pessoas contaminadas pela doença, números de mortes subiam a cada dia, fazendo com que os países tomassem algumas providências para tentar conter o avanço do vírus.

A Paraíba teve os primeiros registros de pessoas contaminadas pela Covid-19 em meados de abril de 2020, e como meio de prevenção, o governador João Azevedo adotou, ainda em março de 2020, adotou algumas medidas para tentar conter o avanço da doença no estado.

Dentre essas medidas, estaria o uso de máscaras em locais públicos, transporte coletivos e estabelecimentos comerciais, e pouco tempo depois, houve uma intensificação nas medidas

preventivas, como a suspensão total de atividades presenciais (aulas, atendimento ao público, comércio, e outras atividades), o que ficou conhecido como distanciamento social, ou comumente chamado de “lockdown”.

Na cidade de Campina Grande, ainda em meados de março e abril de 2020, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL-CG) informou que não haveria previsão de alteração no funcionamento do comércio, mas repassou algumas dicas e recomendações para os lojistas. Entre as orientações, estão a recomendação de dispensa de funcionários em grupo de risco para ficar em isolamento preventivo e, em casos onde fossem possíveis, adotar o home office, isto é, o trabalho de forma remota, da casa do colaborador.

Entretanto, no shopping Edson Diniz, onde são desenvolvidas atividades comerciais de modo presencial, em contato direto com o público, algumas medidas exigidas pelo governo estadual não se enquadravam na realidade deste centro comercial, pois o distanciamento social proposto seria deveras prejudicial para os comerciantes, pois como foi mencionado anteriormente, a forma de trabalho desta classe acontece de maneira 100% presencial, sem a possibilidade de implementar o home office.

Desta feita, centenas de comerciantes que atuavam no Edson Diniz tiveram que interromper de maneira abrupta suas atividades laborais, pois como o decreto estabelecido pelo Governo do Estado ordenava o fechamento de comércios, lojas e outras repartições, os comerciantes se viram sem saída, a não ser cumprir o decreto que tinha por objetivo conter o avanço do vírus na Paraíba e em Campina Grande.

O shopping Edson Diniz se manteve fechado, como podemos verificar na figura 7, durante diversas vezes ao longo do ano de 2020, seguido de alguns fechamentos estratégicos em alguns meses no ano de 2021, pois como a pandemia de Covid-19 que atingiu a cidade de Campina Grande passava por diversos momentos de altos e baixos em número de contaminados e de pessoas internadas acometidos pela doença, seguiu o distanciamento social proposto pelos órgãos competentes.

Sendo assim, o Edson Diniz manteve suas atividades suspensas durante todo o período determinado pelo governo estadual e municipal, obedecendo assim o regime de lockdown, fazendo com que diversos comerciantes tivessem suas atividades paralisadas em virtude da pandemia, resultando em uma séria crise financeira para os trabalhadores do shopping.

Figura 7: O shopping Edson Diniz fechado durante a pandemia de Covid-19.



Fonte: <https://mapsus.net/BR/shopping-centro-edson-diniz-1574409>

Diante do que foi posto até o presente momento acerca da crise que os trabalhadores do comércio informal no shopping Edson Diniz vivenciaram durante os períodos mais críticos da pandemia, tem-se em mente que os comerciantes sofreram baixas consideráveis nos seus lucros e na arrecadação financeira oriunda da comercialização de produtos dentro do shopping, uma vez que o centro comercial se encontrava de portas fechadas.

Os resultados obtidos por meio da entrevista e questionário aplicado levam em conta o modo como a pesquisa foi feita, neste caso, pelo método por amostragem, ou seja, foram selecionados membros da população investigada (comerciantes do shopping Edson Diniz) para obter os resultados apresentados.

Para analisar os impactos causados pela pandemia de Covid-19 no shopping Edson Diniz, foi aplicado um questionário semiestruturado em forma de entrevista, com 20 comerciantes que trabalham no local (Apêndice I), com perguntas quali e quantitativas sobre: tempo de trabalho no shopping, opinião sobre o regime de lockdown na cidade e tudo que permeia esse tema, principal fonte de renda durante o período de distanciamento social e percepções acerca do retorno das atividades comerciais, com a flexibilização das normas sanitárias

A grande maioria dos comerciantes que atuam no shopping tiveram que lidar com a crise sanitária sem contar com o local onde eles retiravam sua maior fonte de renda, neste caso, o Edson Diniz. Sem saída, os comerciantes se viam em uma situação de extrema

vulnerabilidade, pois quase todos os trabalhadores deste local sobrevivem única e exclusivamente da renda obtida a partir da venda de mercadorias no centro comercial, pois como o local estava fechado por tempo indeterminado, os donos de estabelecimentos no shopping foram forçados a criar alguma medida para sanar, nem que fosse minimamente, os efeitos negativos causados pela pandemia, e por consequência, o fechamento do shopping Edson Diniz.

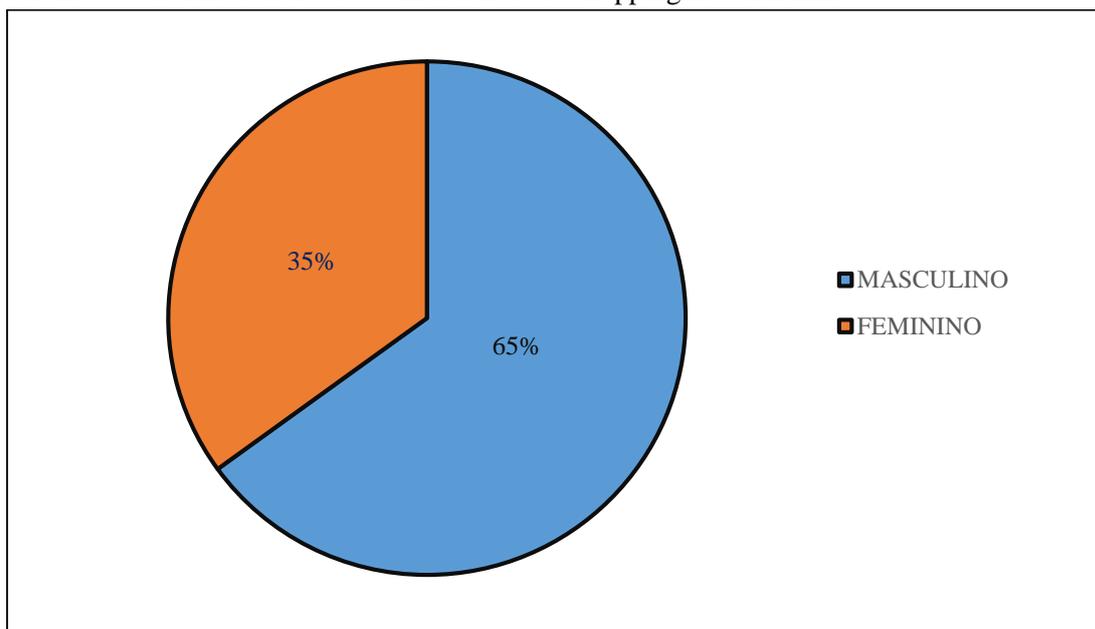
Alguns comerciantes utilizaram redes sociais (Instagram, facebook) para tentar comercializar alguns produtos durante a pandemia e o período de distanciamento social, como uma forma ou paliativo para amenizar os impactos financeiros causados pelo fechamento do centro comercial. Eles utilizaram o modelo de E-commerce, ofertando produtos por sites e aplicativos, com a opção de retirada em algum local ou a opção de delivery, que seria a modalidade em que um entregador leva o produto adquirido até a cada do cliente.

Outros comerciantes, entretanto, não conseguiram criar nenhuma estratégia para continuar, mesmo que de maneira reduzida, a comercialização de produtos que eram oferecidos no shopping em cenários normais, ou seja, antes da pandemia e do fechamento do local. Diante disso, os comerciantes enfrentaram uma grave crise financeira, pois sem ter de onde retirarem seu sustento, os trabalhadores contavam apenas com o dinheiro do Auxílio Emergencial disponibilizado pelo governo federal, porém, como o valor do auxílio ainda assim era muito baixo em vista da alta elevada nos preços dos produtos, os comerciantes sofreram perdas irreparáveis com a paralização das atividades presenciais.

Além de contar com o Auxílio Emergencial, os comerciantes utilizaram seus próprios recursos financeiros para se manterem, ou seja, qualquer reserva financeira que eles tinham, foi utilizada para a manutenção própria. Em contraste a este cenário, algumas mercadorias mantiveram-se paradas, sem nenhuma circulação financeira e nenhuma obtenção de lucro, onde muitas dessas mercadorias devido ao tempo paradas, foram perdidas.

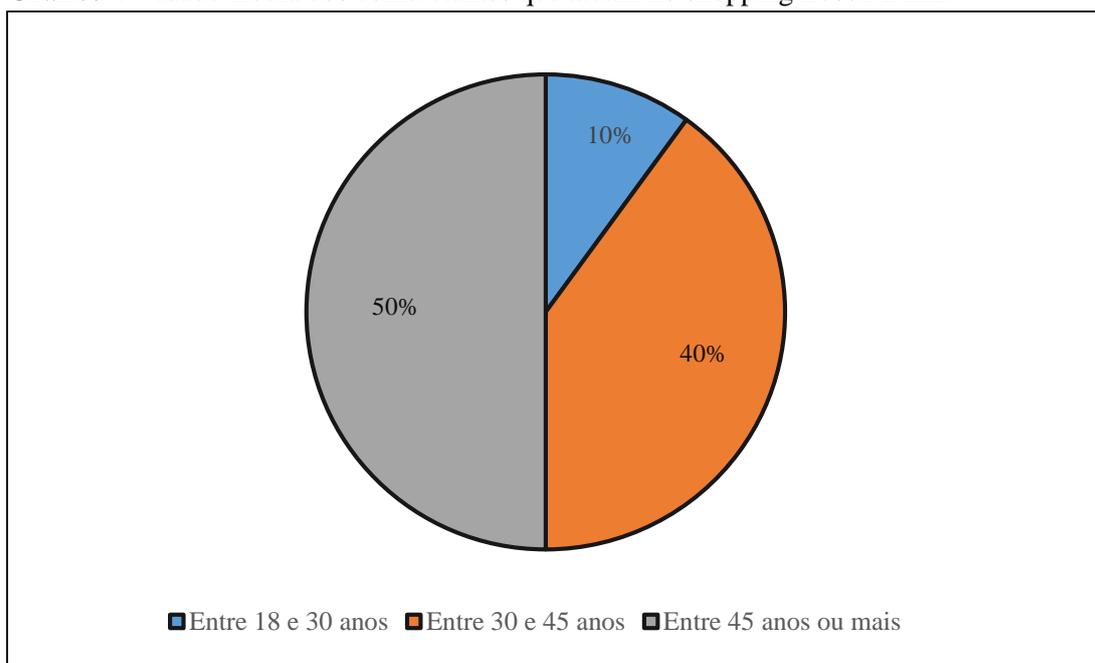
5.3 A voz do comércio informal do shopping Edson Diniz: Uma conversa com os comerciantes locais.

No comércio informal do shopping Edson Diniz, quanto a gênero, quase a maioria absoluta dos comerciantes são do sexo masculino, comprovando que existe uma maior participação masculina na reprodução de atividades informais no shopping, como podemos verificar no gráfico 3.

Gráfico 3 – Perfil de sexo dos comerciantes do shopping Edson Diniz.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

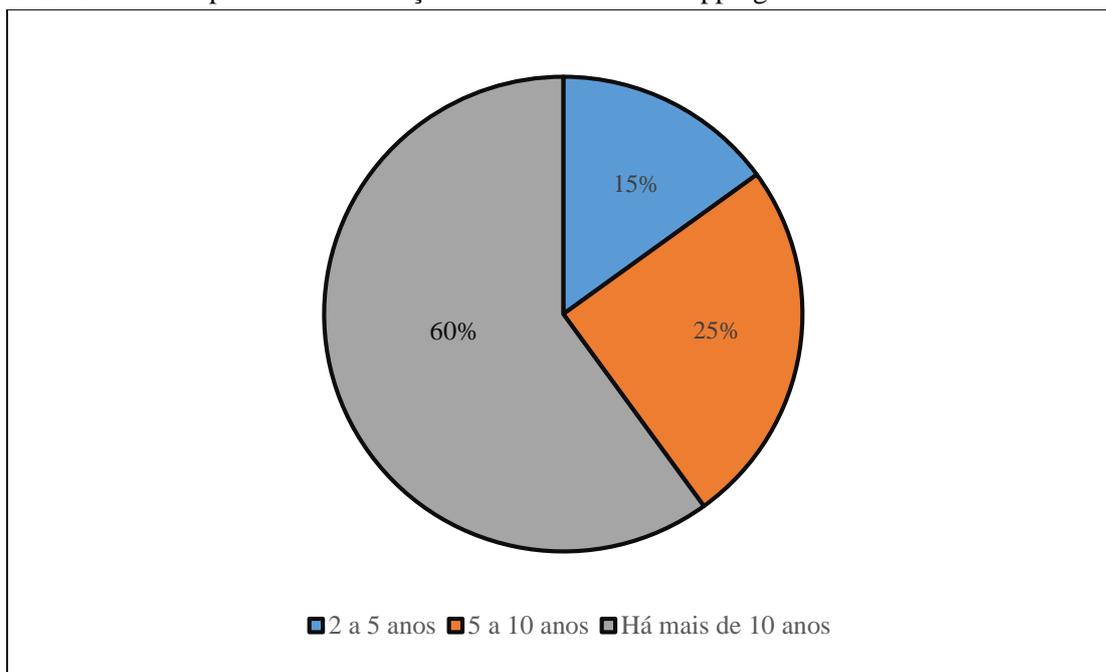
No que se refere a faixa etária, a idade média dos comerciantes gira em torno dos 30 a 45 anos ou mais, como podemos verificar no gráfico 4, o que deixa claro que a maioria dos comerciantes possuem certa experiência no cotidiano, obtida por meio do senso comum, bem como a grande capacidade e potencial desses trabalhadores.

Gráfico 4 – Idade média dos comerciantes que atuam no shopping Edson Diniz.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

E por fim, o gráfico 5, mostra o tempo médio que os trabalhadores do shopping Edson Diniz atuam no local, evidenciando que a maioria dos comerciantes sobrevivem da renda obtida a partir da comercialização de produtos no espaço comercial, e também o conhecimento de causa no que se refere a sobreviver do comércio informal e todos os problemas que circundam essa atividade.

Gráfico 5 – Tempo médio de atuação comerciantes do shopping Edson Diniz.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

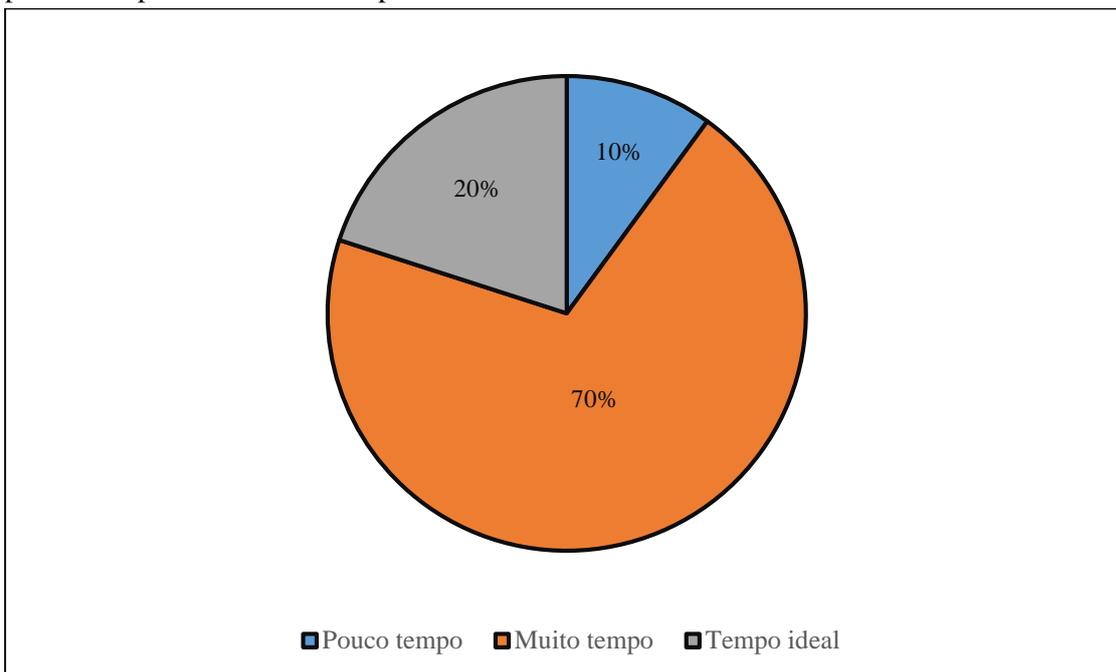
É importante ressaltar que a grande maioria dos comerciantes estão no shopping desde a sua fundação, ou seja, desde a sua criação, revelando também que esses trabalhadores atuavam, antes, no comércio das ruas, quando o shopping ainda não havia sido criado.

5.3.1 Distanciamento social e dificuldades enfrentadas pelos comerciantes.

Os dados apresentados a seguir são referentes ao distanciamento social e os seus impactos, de acordo com a visão e percepção dos próprios comerciantes.

De acordo com a maioria dos comerciantes, o distanciamento social, medida que visava conter o avanço do vírus e a contaminação da população pela Covid-19, ocorreu durante muito tempo, em Campina Grande durante a pandemia, de acordo com o gráfico 6, abaixo. Entretanto, de acordo com os trabalhadores do shopping Edson Diniz, foi um tempo necessário em vista da crise mundial que todos vivenciavam, mas que poderia ter sido menor, diante das dificuldades atravessadas por essa classe trabalhadora.

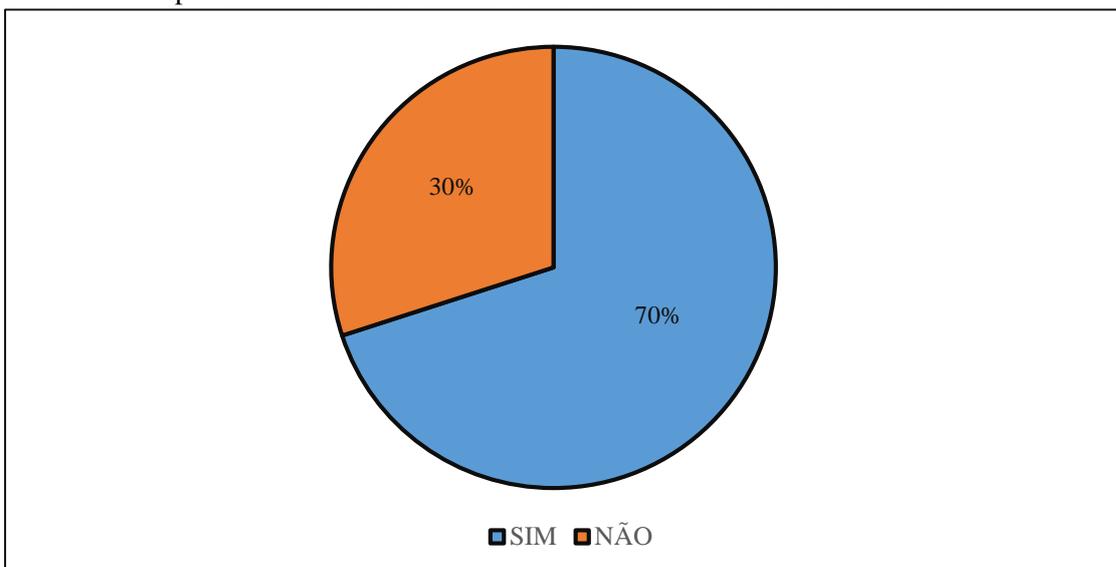
Gráfico 6 – Opinião dos comerciantes sobre o tempo que durou o distanciamento social durante o período de pandemia no município.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

No que se refere a eficácia no método do distanciamento social para conter o avanço do vírus, a maior parte dos comerciantes concordaram que ele foi eficaz para o combate da disseminação da Covid-19, pois não existia nenhuma outra alternativa que pudesse conter a contaminação da doença. O gráfico 7 representa a opinião dos comerciantes acerca do distanciamento social, o conhecido “lockdown”.

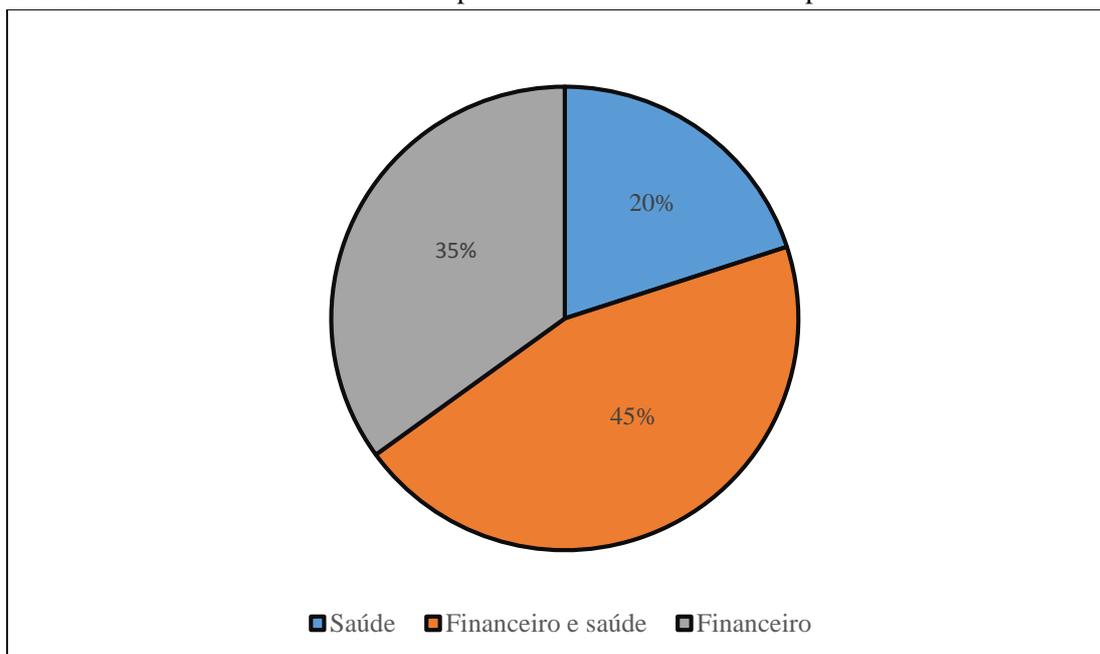
Gráfico 7 – Opinião dos comerciantes sobre a eficácia do distanciamento social.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Segundo os comerciantes informais do shopping Edson Diniz, as maiores dificuldades vivenciadas durante o período de pandemia na cidade de Campina Grande, nos tempos de distanciamento social e em que as restrições sanitárias estavam muito severas, foi a dificuldade financeira e na saúde, e por saúde entende-se sob o aspecto da falta de assistência e a contaminação pela COVID-19, como podemos verificar no gráfico 8, abaixo.

Gráfico 8 – Dificuldades enfrentadas pelos comerciantes durante a pandemia.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

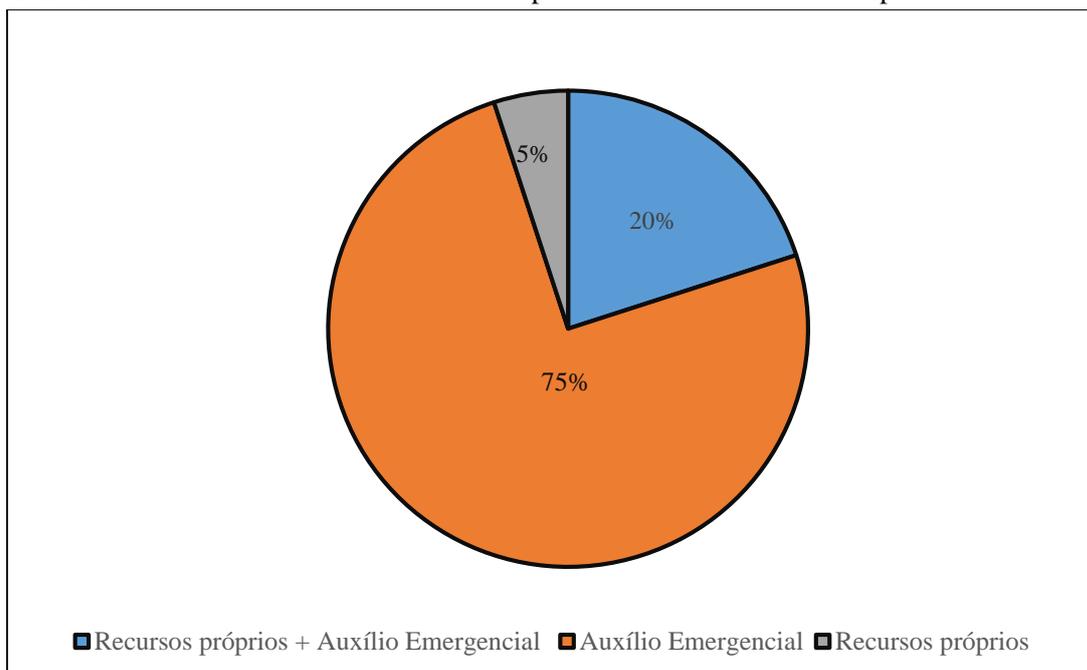
Apesar de poucos comerciantes terem sido infectados com a Covid-19, familiares próximos sofreram com a doença, e como o shopping estava fechado, muitos comerciantes enfrentaram diversas dificuldades em meio à crise vivenciada.

5.3.2 Recursos financeiros e metodologias utilizados pelos comerciantes durante a pandemia.

Os dados apresentados a seguir, tratam sobre as metodologias utilizadas pelos comerciantes do shopping Edson Diniz durante o período de pandemia. Foram levantados dados de como os comerciantes atravessaram o período em que o centro comercial estava fechado, seja por utilização de métodos para continuar a venda de produtos e a comercialização longe do shopping ou se houve a utilização de recursos próprios, assistências financeiras emergenciais disponibilizadas pelo governo para o enfrentamento da crise.

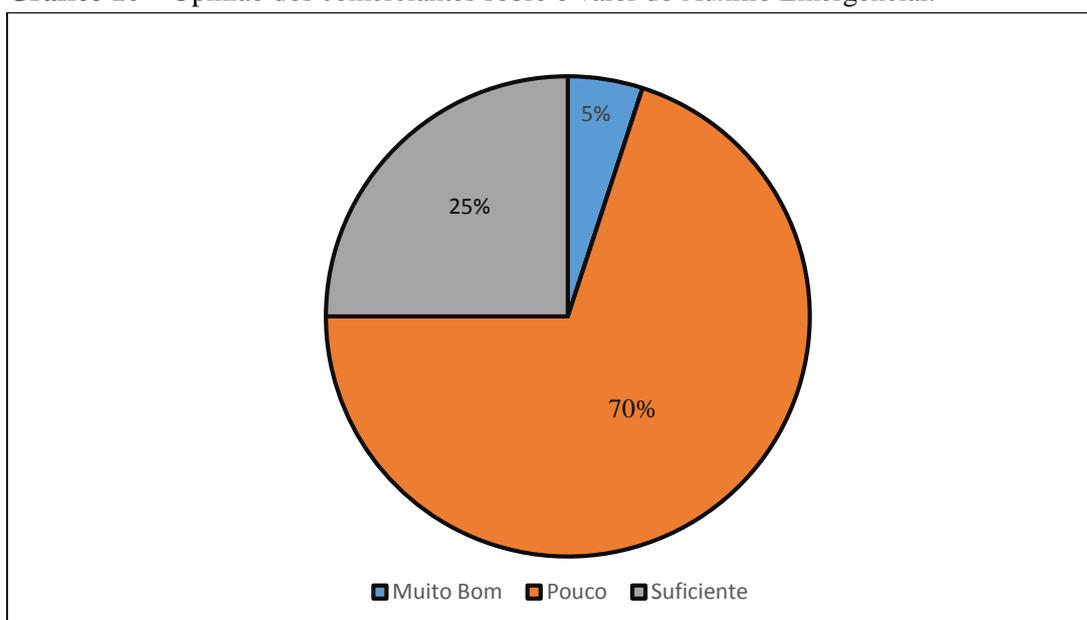
No gráfico 9 abaixo, podemos constatar que quase todos os comerciantes que responderam o questionário utilizaram o Auxílio Emergencial como fonte de renda principal para se manter durante o período de pandemia. E no gráfico 10, verificamos a insatisfação dos comerciantes no valor do Auxílio, sendo este um valor considerado baixo frente a alta dos preços e o alto custo de manutenção para a sobrevivência.

Gráfico 9 – Recursos financeiros utilizados pelos comerciantes durante a pandemia.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Gráfico 10 – Opinião dos comerciantes sobre o valor do Auxílio Emergencial.



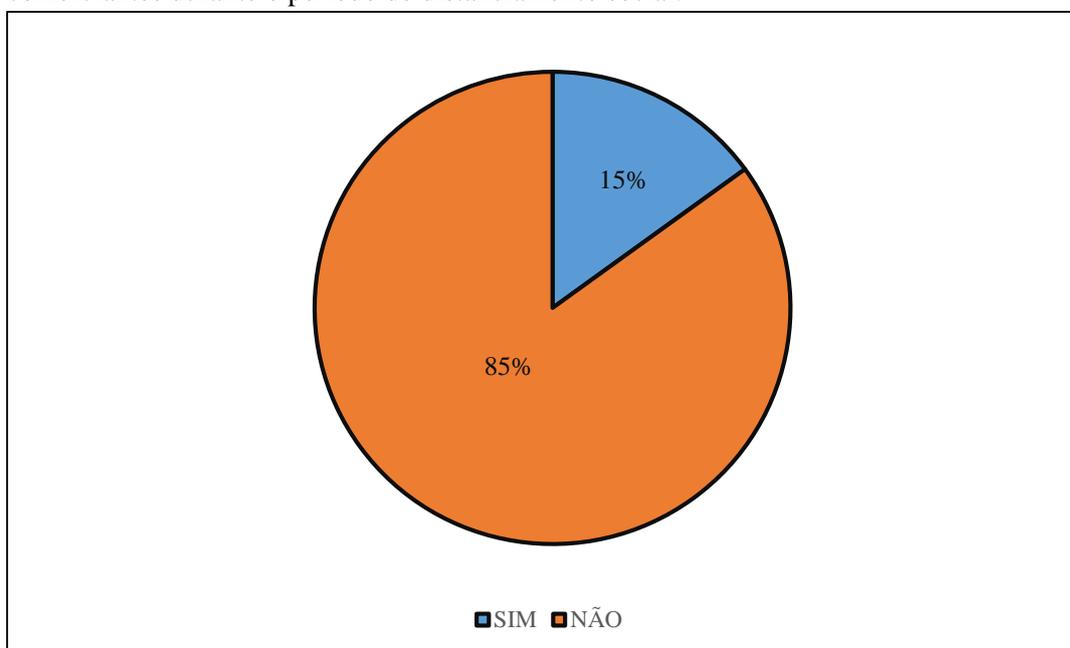
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Em face do que foi relatado pelos comerciantes sobre os recursos que eles utilizaram durante o período de distanciamento social em Campina Grande, bem como o valor do auxílio emergencial, sendo este o recurso mais utilizado, foi averiguado questões relacionadas aos métodos que foram utilizados para continuar as vendas durante o lockdown, e se foi utilizado algum método para que a comercialização não ficasse totalmente paralisada.

Em seguida, foi feita uma retrospectiva final abordando como foi o retorno das atividades comerciais no shopping Edson Diniz com o relaxamento gradual das normas de distanciamento social, sobre as maiores dificuldades enfrentadas pelos comerciantes na reabertura do shopping, bem como a percepção dos comerciantes no que se refere ao movimento no shopping, isto é, a frequência e a quantidade de consumidores que circulam e compram no Edson Diniz.

No gráfico 11, abaixo, podemos verificar que quase todos os comerciantes entrevistados não utilizaram nenhuma estratégia de venda durante o fechamento do shopping no período de distanciamento social, alegando não possuir nenhuma ferramenta para viabilizar a venda de modo “remoto”, ou nenhuma instrução para aplicar métodos de venda online ou semelhantes.

Gráfico 11 – Porcentagem da utilização de métodos para comercialização de produtos por parte dos comerciantes durante o período de distanciamento social.



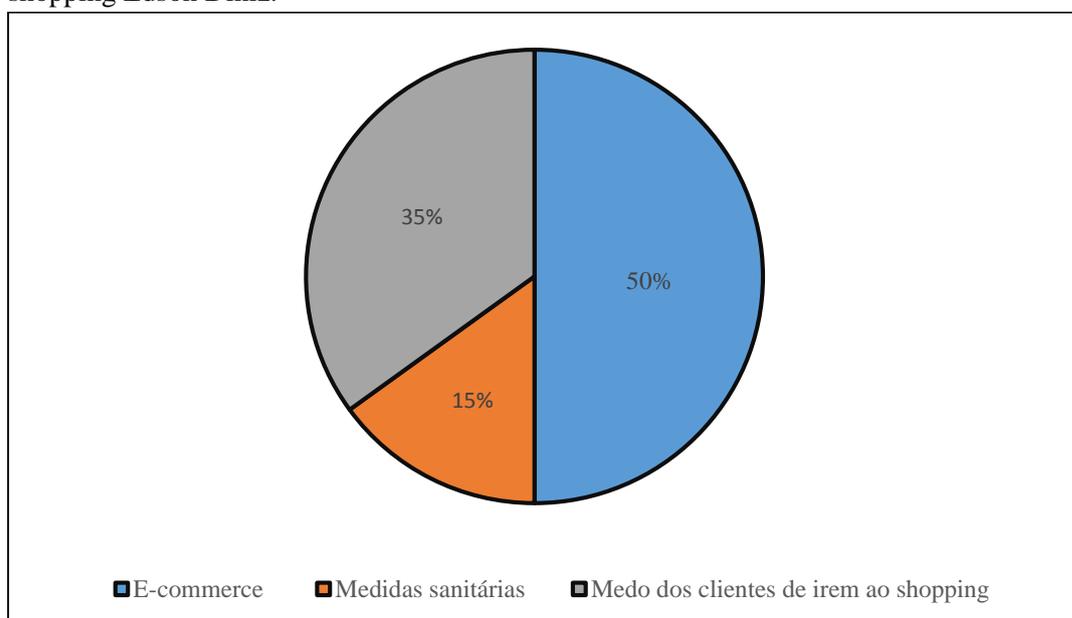
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

No gráfico 12 abaixo, podemos verificar que as maiores dificuldades enfrentadas pelos comerciantes no retorno das atividades comerciais no shopping Edson Diniz, foi a percepção

por parte dos comerciantes em relação ao medo dos clientes irem ao local para comprar, devido ao vírus ainda estar em circulação na cidade.

Também foi relatado pelos comerciantes, que outra grande dificuldade enfrentada no retorno das atividades comerciais, foi a percepção do crescimento do comércio online, por sites ou aplicativos, o conhecido e-commerce. Isso se deu porque nesta modalidade de compra e venda, o cliente tem acesso a preços mais baixos e uma diversidade de opções de bens e produtos, bem como a modalidade de entrega em casa desses bens adquiridos. E outra pequena parcela dos entrevistados, relataram que sofreram com o cumprimento das normas sanitárias ainda vigentes.

Gráfico 12 – Dificuldades relatadas pelos comerciantes no retorno das atividades comerciais no shopping Edson Diniz.

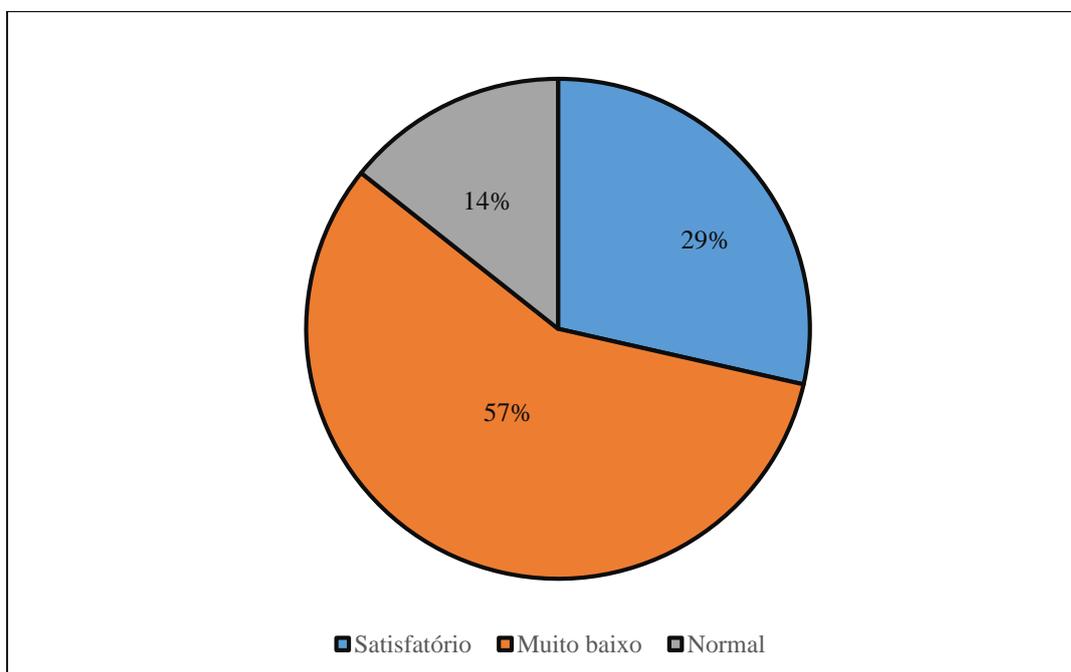


Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

E por último, foi constatado que mesmo após o retorno das atividades comerciais no shopping Edson Diniz, a percepção por uma parcela considerável dos comerciantes entrevistados, foi de que o fluxo de pessoas que circulam e compram no centro comercial ainda segue muito baixo, se comparado ao movimento de pessoas em anos anteriores no shopping.

Uma outra parcela de comerciantes relatou que o movimento de clientes no shopping está sendo satisfatório, com um fluxo consideravelmente razoável de pessoas que circulam e compra no shopping, e outra parcela menor, relatou normalidade no fluxo de pessoas que compram no local, como em anos anteriores, como podemos verificar no gráfico 13.

Gráfico 13 – Fluxo de pessoas que compram no shopping Edson Diniz, segundo relato dos comerciantes.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

De acordo com os comerciantes que participaram da pesquisa, o cenário que eles esperam para o shopping Edson Diniz no futuro é de melhoras, pois com o avanço na vacinação da população campinense e de outras cidades, é esperado que o fluxo de pessoas que compram no local aumente, e que as vendas recuperem o ritmo que tinha antes da pandemia.

Ainda sobre o futuro cenário comercial, os comerciantes relataram que pretendem criar estratégias como formas paliativas para manterem as vendas, pois se outra crise sanitária ocorrer e o shopping tenha que ser fechado, eles não ficarão sem ter meios para comercializar seus produtos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, pode-se depreender que:

O circuito inferior que se desenvolve no shopping Edson Diniz, marcado pelo comércio informal possui grande relevância para o município de Campina Grande, dada a sua capacidade de ser uma válvula de escape para o desemprego que atinge diversos trabalhadores campinenses e outros oriundos de outros municípios paraibanos.

A pandemia de Covid-19 trouxe inúmeras consequências negativas para toda a humanidade, causando inúmeros casos de óbito, sequelas na saúde das pessoas contaminadas pela doença, causou impactos também na educação da população mundial e complicações para os mais diversos setores da economia, atingindo diretamente o emprego e a renda de milhões de trabalhadores.

Diversos países tiveram que, de maneira rápida e bem planejada, criar meios de conter o avanço da doença e pensar um modo de garantir a sobrevivência das pessoas que perderam seu emprego, garantindo assim a manutenção de milhares de famílias.

No Brasil, foi criado o Auxílio Emergencial, garantindo assim uma renda mínima para o sustento das famílias atingidas pelo desemprego ou pela restrição de desempenhar seu trabalho na rua ou em locais de grandes aglomerações. Este auxílio financeiro garantiu uma fonte de renda para desempregados, e principalmente para trabalhadores informais, sendo este, o setor mais atingido pelo “lockdown”.

Os trabalhadores do shopping Edson Diniz representam uma grande parcela dos trabalhadores informais que atuam na cidade de Campina Grande – PB, e contribuem substancialmente para a economia da região, pois além de empregar vários trabalhadores, comercializam diversos produtos, atendendo assim, o público no geral.

Os comerciantes informais do shopping Edson Diniz, impossibilitados de exercer suas atividades laborais dada as condições vividas no pico da pandemia e pelo regime de lockdown, obtiveram sua maior fonte de renda oriunda do Auxílio Emergencial, uma vez que eles não possuíam nenhuma forma de continuar comercializando seus produtos com o shopping fechado.

Os comerciantes do shopping Edson Diniz, em Campina Grande, não concordaram com o tempo que foi praticado o regime de lockdown na cidade, pois alegaram que foi um período muito longo, causando um prejuízo muito maior do que deveria ser, pois o tempo que mantiveram suas portas fechadas causou um grave déficit financeiro.

É possível avaliar que, mesmo com o avanço da tecnologia e da difusão da internet no mundo, algumas atividades comerciais carecem do contato direto com o público final, uma vez

que não há intermediadores entre todos clientes e os comerciantes, devido a camada social que seria o consumidor principal do comércio informal presente em galerias e shoppings populares, ou seja, o perfil do cliente do shopping Edson Diniz é a camada social de baixa renda que utiliza a compra presencial como mais importante forma de aquisição de produtos.

O poder público e a sociedade no geral, ainda necessitam inovar consideravelmente no que diz respeito a atenção aos trabalhadores que atuam no comércio informal, pois além de não possuírem nenhuma segurança trabalhista, estão sujeitos a enfrentar as mais diversas dificuldades e crises, como sanitárias, políticas e econômicas.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

COSTA, Antônio Albuquerque da. **Sucessões e coexistência do espaço campinense na sua inserção ao meio técnico-científico-informacional: a feira de Campina Grande na interface desse processo**. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia/ Centro de Filosofia e Ciências Humanas/ Universidade Federal de Pernambuco – PPGEO/CFCH/UFPE, Recife.

COSTA, Márcia da Silva. **Trabalho Informal: Um Problema Estrutural Básico No Entendimento Das Desigualdades Na Sociedade Brasileira**. Salvador, 2010. 20p.

DE SOTO, Hernando. **The Other Path**. (El Otro Sendero. Translated by June Abbott) NY: Harper and Row, 1989.

<https://economia.uol.com.br/auxilio-emergencial/> - Acesso em 04/06/22 às 14:59

<https://fgvjr.com/blog/a-pandemia-e-os-seus-impactos-na-economia> - Acesso em 04/06/22 às 14:50

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia> - Acesso em 18/03/20 às 22:08

<https://jovempan.com.br/noticias/mundo/coronavirus> - Acesso em 19/03/20 às 08:12

<https://mapsus.net/BR/shopping-centro-edson-diniz-1574409> - Acesso em 16/06/2022 às 12:47

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/11/10/trabalho-informal-bate-recorde-e-deve-continuar-a-crescer.ghtml> - Acesso em 10/06/2022 às 00:03

<https://veja.abril.com.br> – Acesso em 18/0/2020 às 15:05 e 19/03/20 às 08:32

<https://www.bbc.com/coronavirus> - Acesso em 13/01 às 10:44, 15/02 às 21:12, 16/03 às 17:57, 29/03/20 às 18:21

<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/coronavirus> - Acesso em 19/03/20 às 21:09

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=destaques> – Acesso em 10/06/2022 às 21:37

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9025economiaiinformalurbana.html?edicao=10651&t=destaques> - Acesso em 10/06/2022 às 21:37

<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/coronavirus> - Acesso em 19/03/20 às 21:09

<https://www.ufpb.br/legat/contents/menu/portal-de-geodados-sobre-o-coronavirus/covid-19-brasil> - Acesso em 08/06/22 às 21:20

<https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca> – Acesso em 04/06/22 às 23:31

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/12/30/aprovado-pelo-congresso-auxilio-emergencial-deu-dignidade-a-cidadaos-durante-a-pandemia> - Acesso em 04/06/22 às 15:12

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasil em Síntese, Contas Nacionais, PIB valores correntes**. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/contas-nacionais/pib-valores-correntes.html>. - Acesso em 10/06/2022 - Às 20:44

LÊNIN, Vladimir Ilitch. **As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo**. São Paulo: Global Editora, 1979 (Coleção Bases n.09)

MAGALHÃES, Josiane. **Relações de trabalho no Brasil: o movimento auto gestor como resposta à globalização da economia e seus reflexos no mercado de trabalho**. Revista Urutágua. Universidade Estadual de Maringá, 2001.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 2º Edição. São Paulo: Editor Hucitec, 1997. 308p.

_____. **O espaço dividido: Os dois circuitos da Economia urbana**. 2º Edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SMITH, Philip. **Assessing the Size of the Underground Economy: The Canadian Statistical Perspectives**. Canadian Econ. Observer, Cat. No. 11-010, 3.16-33 a 3.18.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Bertrand Brasil, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ULYSSEA, Gabriel. **Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura**. Rio de Janeiro, 2005. 32 p.

APÊNDICE I – MODELO DE QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO APLICADO AOS COMERCIANTES DO SHOPPING EDSON DINIZ (DADOS OBTIDOS POR AMOSTRAGEM)

1. Sexo

M F

2. Idade

Entre 18 e 30 anos

Entre 30 e 45 anos

45 anos ou mais

3. Há quanto tempo você trabalha no Shopping Edson Diniz?

Entre 2 e 3 anos

Entre 5 a 10 anos

Mais de 10 anos

4. O que você achou do distanciamento social durante o período da pandemia?

Pouco tempo

Muito tempo

Tempo ideal

5. Você achou que o distanciamento social foi eficaz na tentativa de conter o vírus?

Sim

Não

6. Quais foram as maiores dificuldades enfrentadas por você no período da pandemia?

Financeiro

Saúde

Financeiro e saúde?

7. Como você se manteve durante o período da pandemia?

Recursos próprios

Utilizando o Auxílio Emergencial

Utilizando o Auxílio Emergencial + recursos próprios

8. O que você achou do valor do Auxílio Emergencial proposto pelo governo federal?

- Suficiente
- Pouco
- Muito bom

9. Você utilizou alguma estratégia para continuar vendendo durante a pandemia?

- Sim
- Não

10. Quais foram as maiores dificuldades enfrentadas por você no retorno das atividades no shopping?

- Concorrência do e-commerce (preços mais baixos)
- Clientes com medo de irem ao shopping devido ao vírus
- Obedecer as normas sanitárias que estavam vigentes no retorno das atividades

11. Como está sendo o movimento no comércio após o retorno das atividades no Edson Diniz?

- Satisfatório
- Muito baixo
- Normal, como em anos anteriores.

Observações: _____

